

o cartaz ilustrado

AULA 3

as linguagens do cartaz

professor: rico lins

I. As Linguagens do Cartaz

As técnicas de reprodução de imagens

São diversas as possibilidades técnicas para fazer uma mensagem gráfica como o cartaz atingir seu público.

O conhecimento das possibilidades técnicas envolvidas na produção de um cartaz impulsionam o desenvolvimento da linguagem gráfica e de expressões pessoais.

São diversas as possibilidades técnicas para fazer uma mensagem gráfica como o cartaz atingir seu público.

Vemos ao lado a representação de algumas delas nos cartazes de divulgação da exposição “Manifesto Gráfico” que aconteceu em São Paulo em 2017:

- a retícula da impressão offset
- a tipografia dos lambe-lambes
- o gesto manual presente na serigrafia e na litografia



Rico Lins / Brasil, 2017

A palavra e a imagem

Tendo por base seu poder de síntese o cartaz se estrutura em sua maioria a partir da combinação de elementos visuais e escritos.

Veremos a seguir algumas das possibilidades do uso a palavra e da imagem e de suas combinações através de suas técnicas de produção.

A palavra

- Caligrafia
- Lettering
- Tipografia
- Lambe-lambe

A palavra e a caligrafia

É comum o ilustrador de cartazes se valer da escrita manual para atingir maior impacto e expressividade.

Além de sua força gráfica, ela potencializa a percepção do cartaz como uma criação autoral e aproxima o público por seu caráter gestual e pela escrita personalizada.

Caligrafia é uma arte visual cuja técnica consiste em traçar uma determinada forma de escrita de forma elegante e regular.

Também se refere à escrita com instrumentos específicos, como pinceis, bicos de pena e tintas especiais, onde pressão, direção e inclinação do instrumento produzem traços mais finos ou mais grossos.



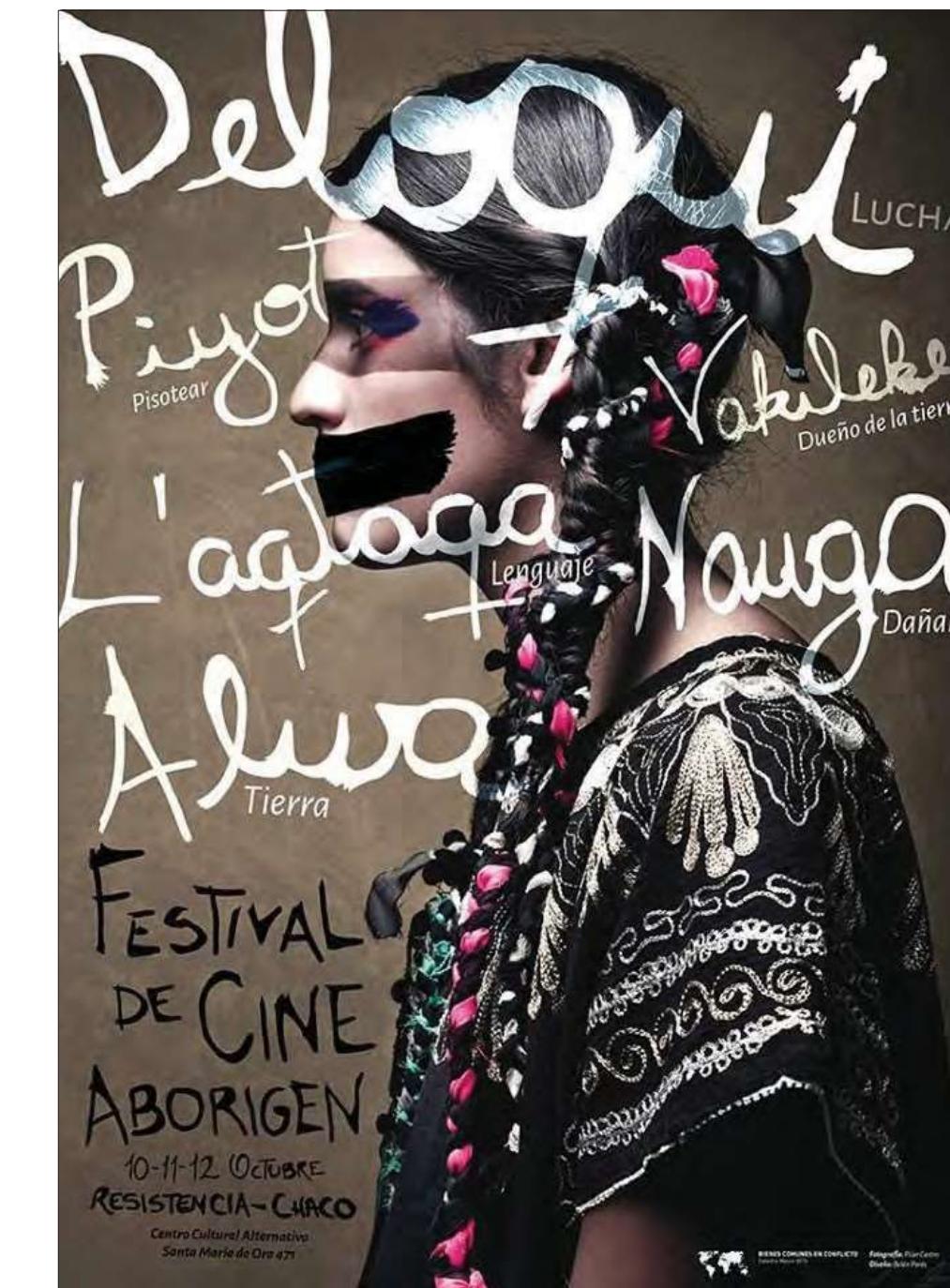
A palavra e a caligrafia

A opção por seu uso no cartaz estabelece a interação com as imagens de modo surpreendente, favorecendo a percepção de originalidade e personalidade, atribuindo a essa combinação um estilo particular e próprio.

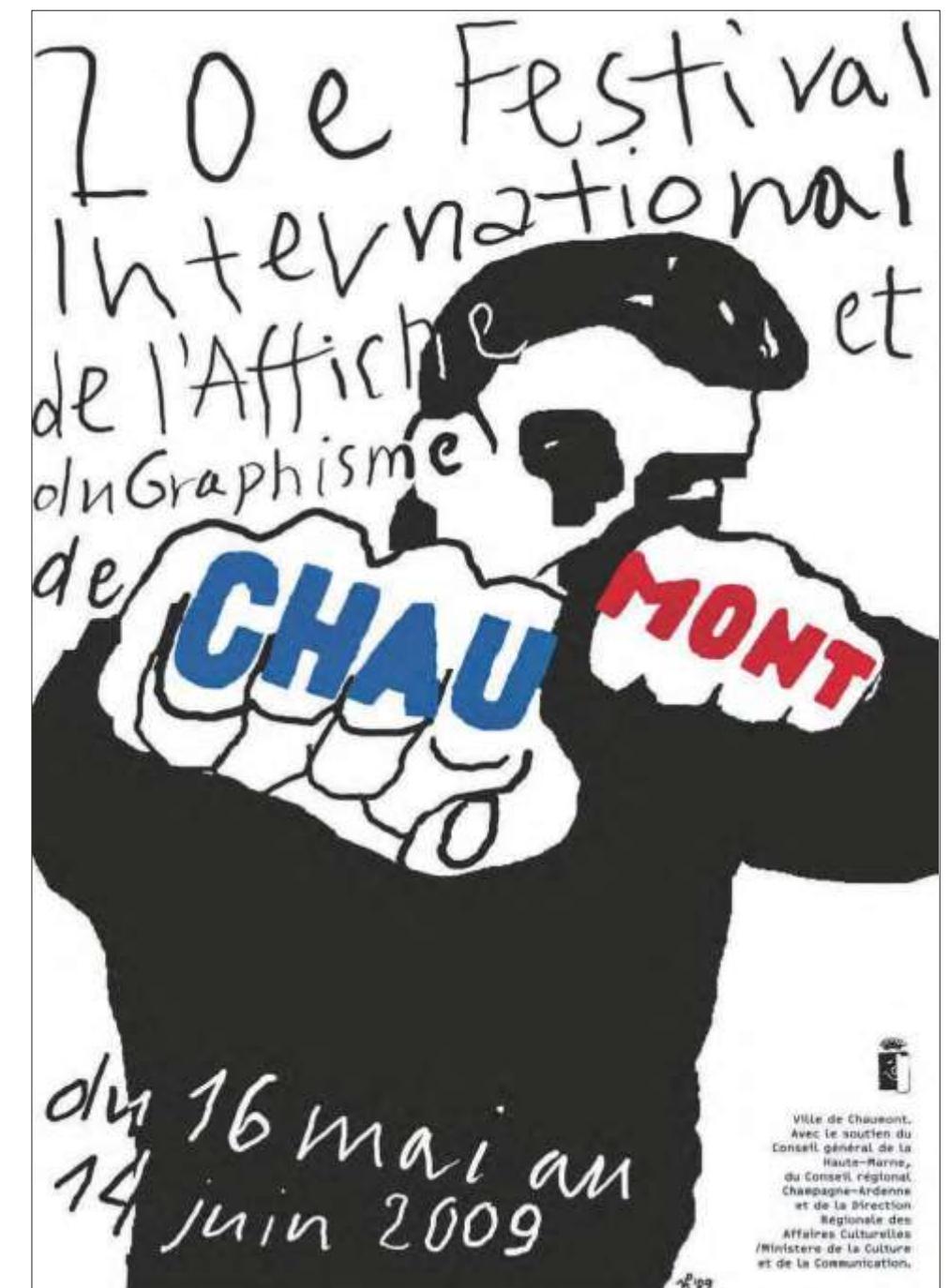
Além de um elemento com muita força gráfica, ela potencializa a percepção do cartaz como uma criação autoral e o aproxima do público pela escrita personalizada e por seu caráter gestual e direto.



Alejandro Magallanes / Mexico, 2015



El Fantasma de Heredia / Argentina, 2017



Piotr Młodozeniec / Polonia, 2009

A palavra e o lettering

Se na caligrafia se utiliza principalmente penas caligráficas e canetas, no chamado lettering, é possível trabalhar com vários outros materiais cuja escolha subverte certos padrões e modelos de estilo.

O hand lettering ou letramento em português é o ato de personalizar as palavras. A técnica começou a ser utilizada pelos designers para criar logotipos e composições all-type.

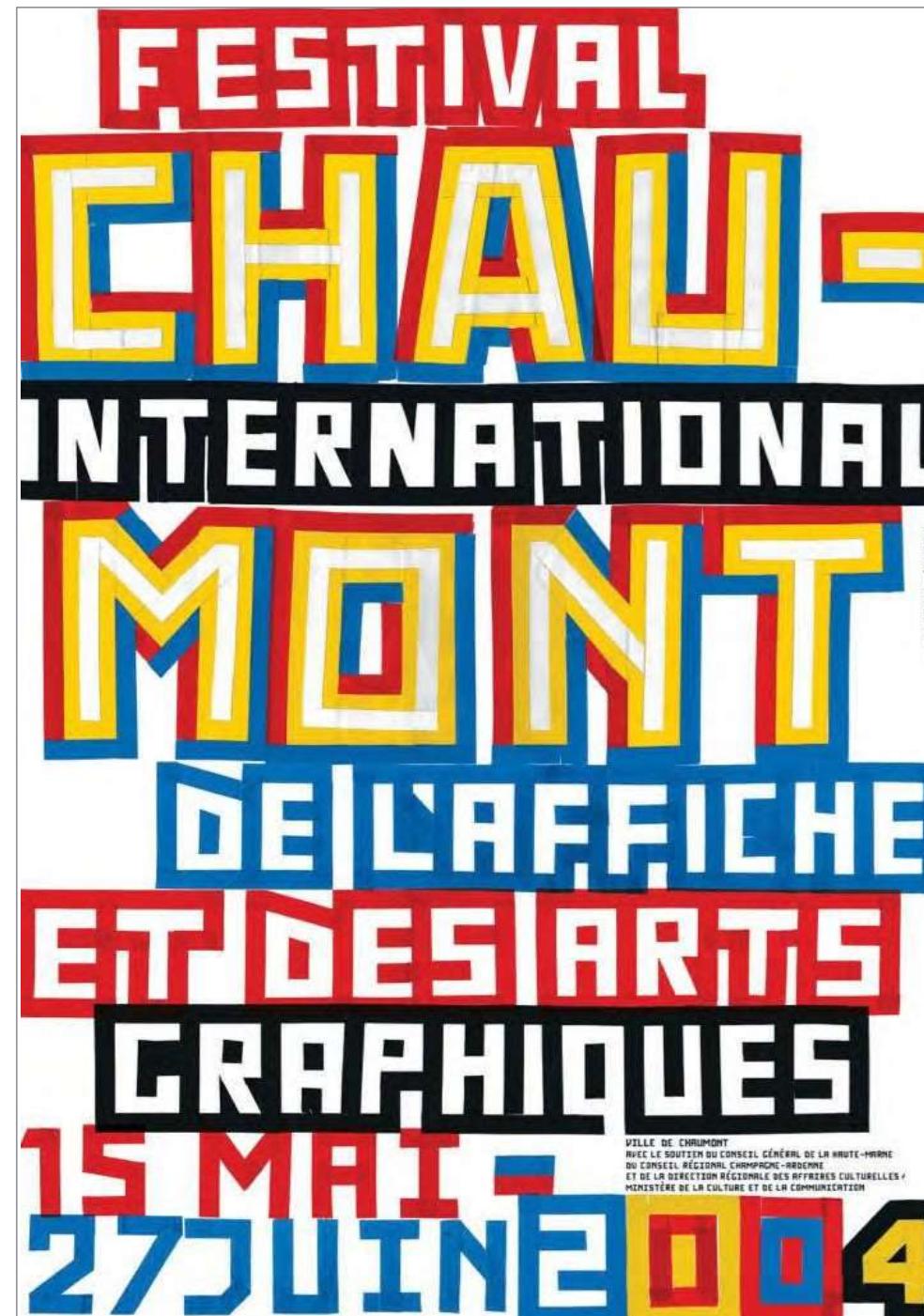
O que há de novo nele é justamente a possibilidade de poder trabalhar em composições visuais formadas por características vernaculares ou personalizadas, de acordo com o que você deseja expressar.



A palavra e o lettering

Outro modo de lidar com a palavra escrita é o uso criativo de materiais, estilos e combinações que potencializem e reforcem a mensagem, gerando surpresa, impacto e um maior envolvimento do público quando se opta pela não utilização de imagens.

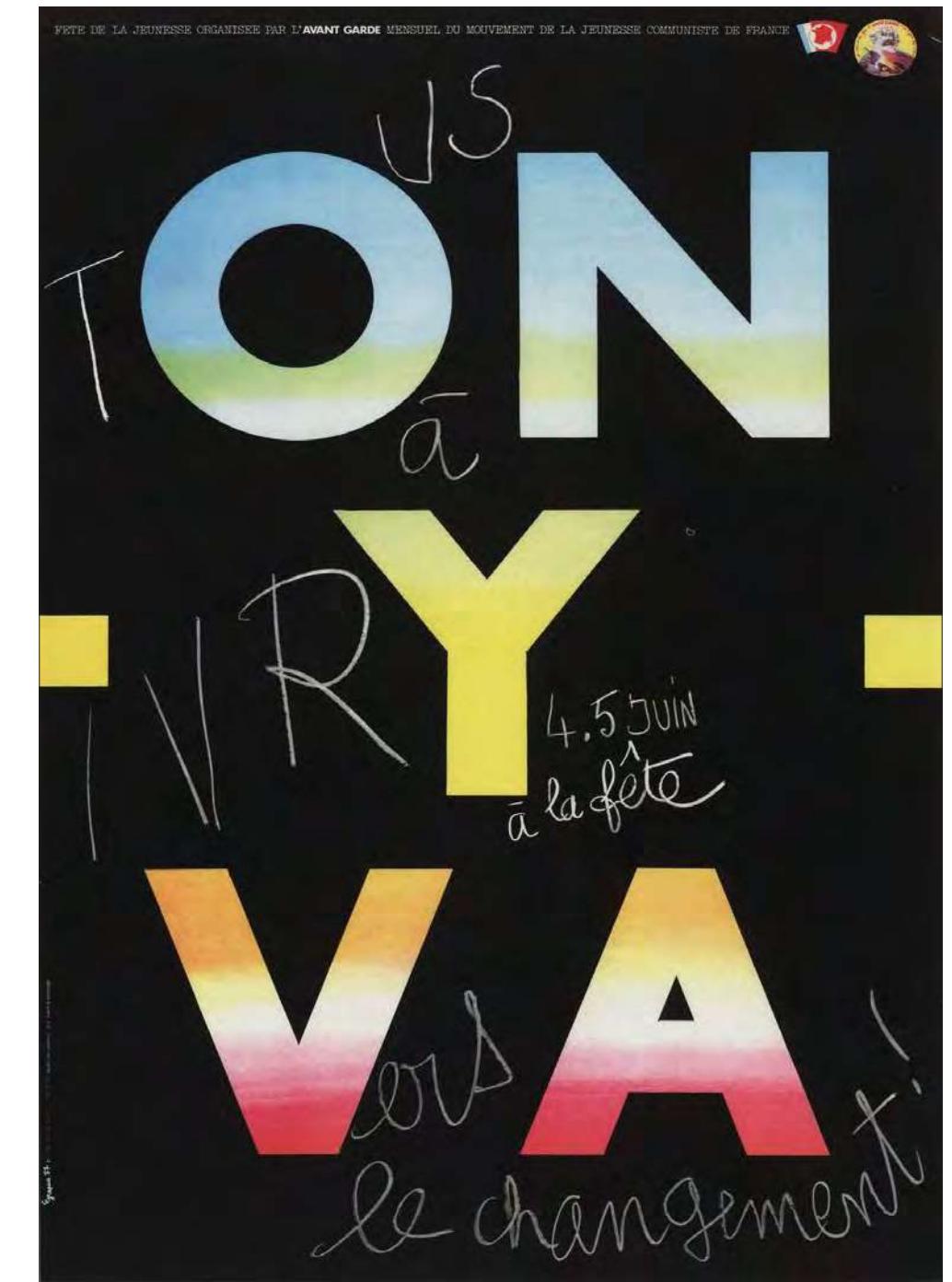
Giz, fitas adesivas, fragmentos de papéis ou pequenos objetos podem ser sua principal matéria prima, variando-se adequando à mensagem a ser veiculada.



Change Is Good / França, 2004



Fons Hickmann / Alemanha, s/d

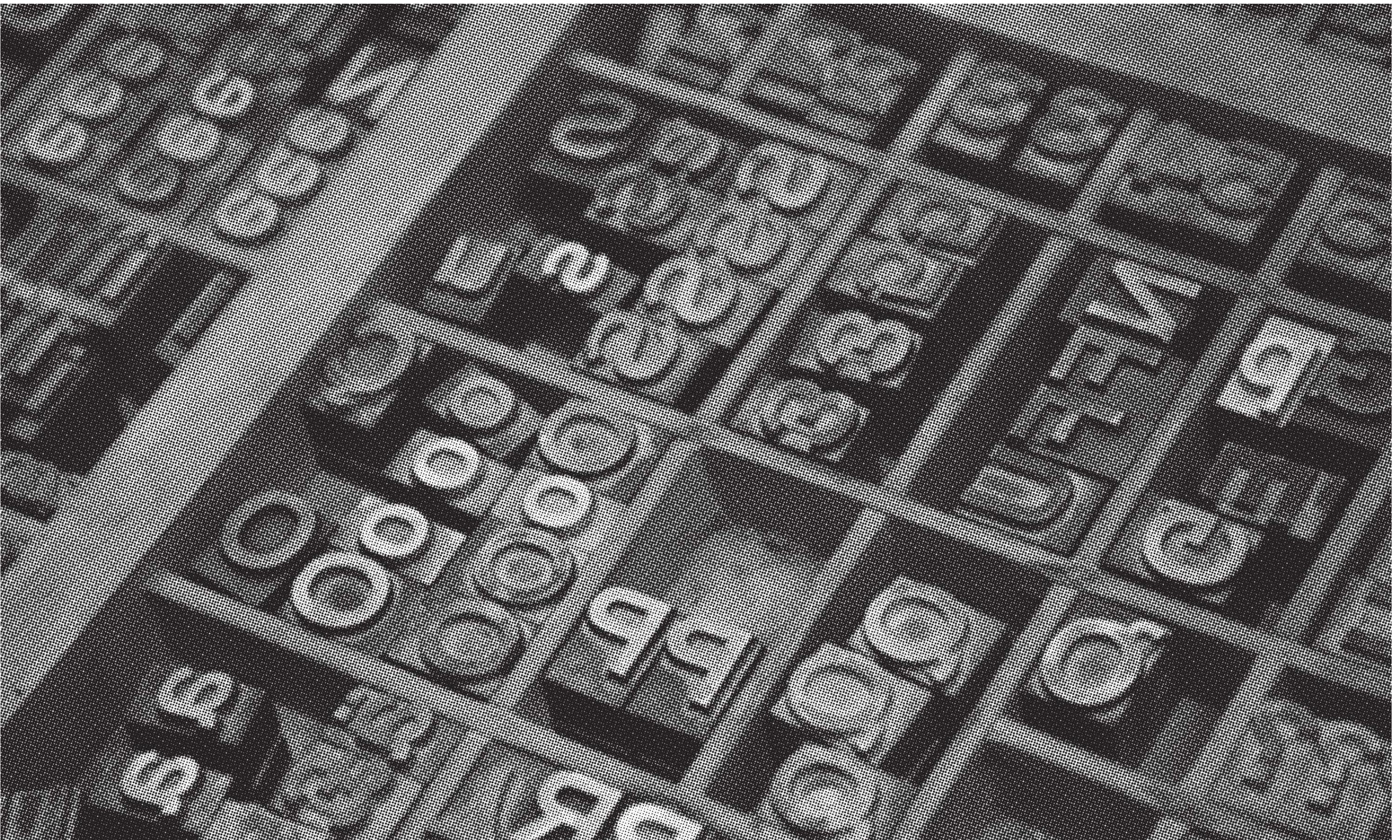


Grapus / França, 1977

A palavra e a tipografia

A tipografia é um sistema de impressão diretamente ligado à história da evolução gráfica.

A criação da prensa tipográfica deu origem à comunicação impressa mecanicamente, democratizando o acesso aos textos e sua difusão, fortalecendo a consolidação das línguas nacionais.



A palavra e a tipografia

O uso expressivo da tipografia tradicional explorando suas proporções, cores ou composição para veicular suas mensagens é uma outra possibilidade para a presença criativa da palavra.

É de grande valia o conhecimento dessa possibilidade pelo ilustrador pois permite a criação de cartazes de baixo custo e alto impacto, mesmo sem se valer de imagens.



Lina Bo Bardi / Brasil, 1969



Margot Delgado / Brasil, 2004



Rico Lins / Brasil, 2008

A palavra e o lambe-lambe

Os “lambe-lambes” são uma das mais populares e antigas expressões da arte de rua, valendo-se do cartaz como forma de comunicação e intervenção urbanas.

Desde o século XIX, com o surgimento da impressão em massa, boa parte da divulgação era feita por meio deles, em particular pelos circos.

Por serem espetáculos itinerantes, precisavam utilizar um veículo de comunicação que tivesse um baixo custo de produção e de rápida disseminação em locais estratégicos, geralmente de grande trânsito.

Atualmente são usados principalmente na publicidade, decoração e em projetos artísticos.



A palavra e o lambe-lambe

O lambe-lambe é uma possibilidade de uso de palavras, imagens e suas combinações em cartazes coloridos de grande formato.

Sua força gráfica se potencializa pela liberdade do processo de afixação desordenada e de alto impacto e comunicação popular nas cidades brasileiras.

Apesar de atualmente ser mais reconhecido como um “estilo gráfico” vemos ao lado um exemplo de uma colagem espontânea nas ruas de São Paulo, onde são afixados geralmente em paredes, postes, viadutos ou, no caso, em um tapume de obra.



Colagem de lambe-lambes impressos pela Gráfica Fidalga em São Paulo, 2005 (fotógrafo desconhecido)



CE JÁ MORREU ?
BARATAS SOBEM
PELOS CANOS
ENQUANTO
A GENTE
CANSADA, SONHA

CLARICE L.



Colagem de lambe-lambes impressos pela Gráfica Fidalga em São Paulo, 2005 (fotógrafo desconhecido)

A imagem

- Litografia
- Serigrafia
- Xilogravura
- Off-set
- Técnicas mistas
- Colagem
- Estêncil

A imagem e a litografia

A litografia consiste em um processo de impressão que é feito a partir da utilização de uma matriz de pedra polida gravada com uma imagem e pressionada sobre o papel.

O desenho é feito com materiais que possuem gordura em sua composição sendo que, posteriormente, a pedra passa por diversos processos químicos.

A impressão da imagem acontece através de uma prensa litográfica que desliza um rolo cilíndrico sobre uma folha de papel colocada em cima da matriz de pedra entintada para ser assim gravada.



A imagem e a litografia

O cartaz litográfico teve, desde o início, a reputação de alta qualidade artística.

Esse processo dominou por muito tempo a técnica de impressão de cartazes com cores variadas e grande formato.

O pintor, ilustrador e pioneiro litógrafo Pierre Bonnard (1867–1947) alcançou fama com seus cartazes litográficos.

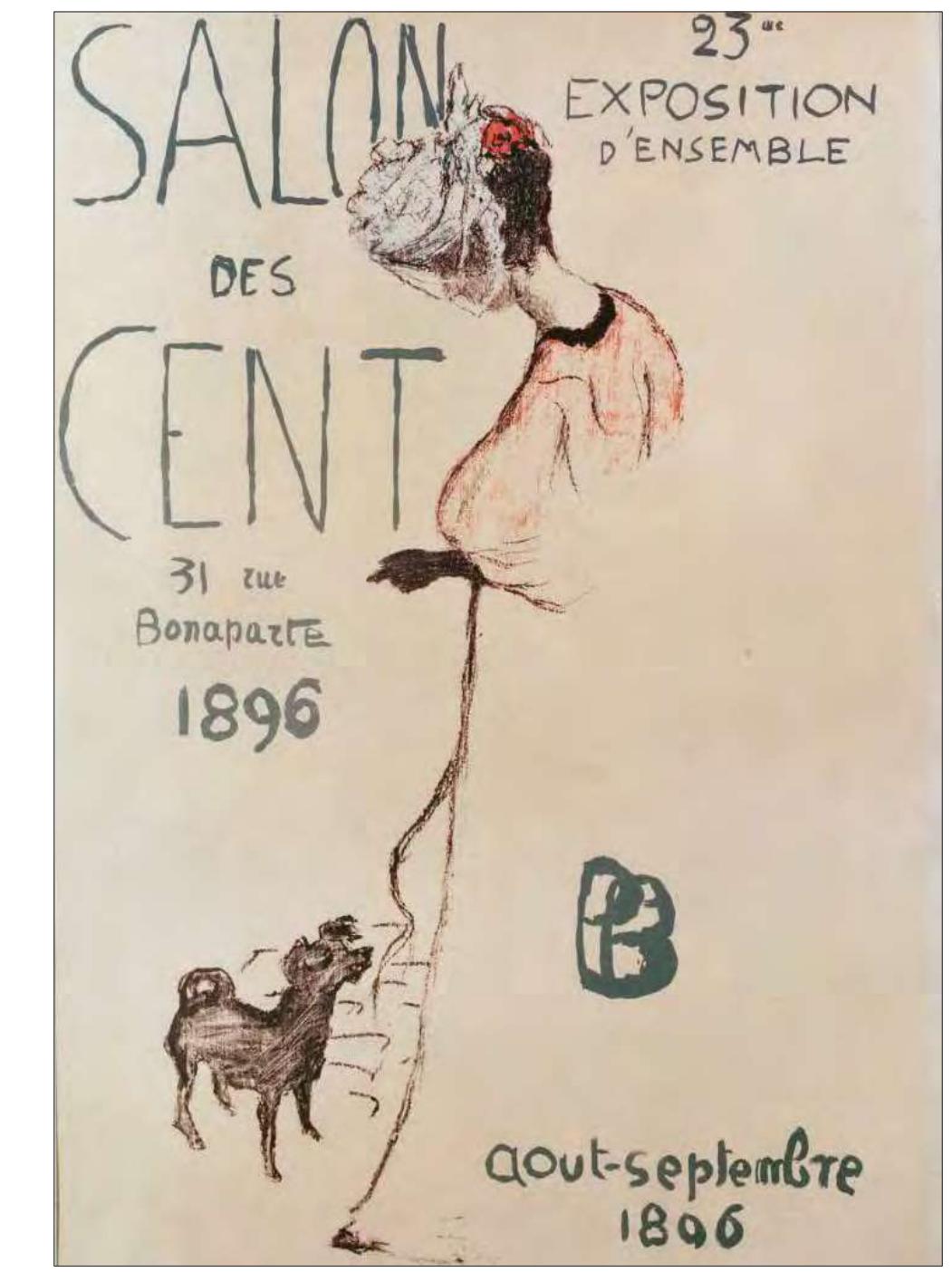
Outros importantes artistas do cartaz litográfico foram Henri de Toulouse-Lautrec e Jules Cheret, considerado o “pai do cartaz publicitário moderno”.



Jules Cheret / França, 1895



Henri de Toulouse-Lautrec / França, 1893



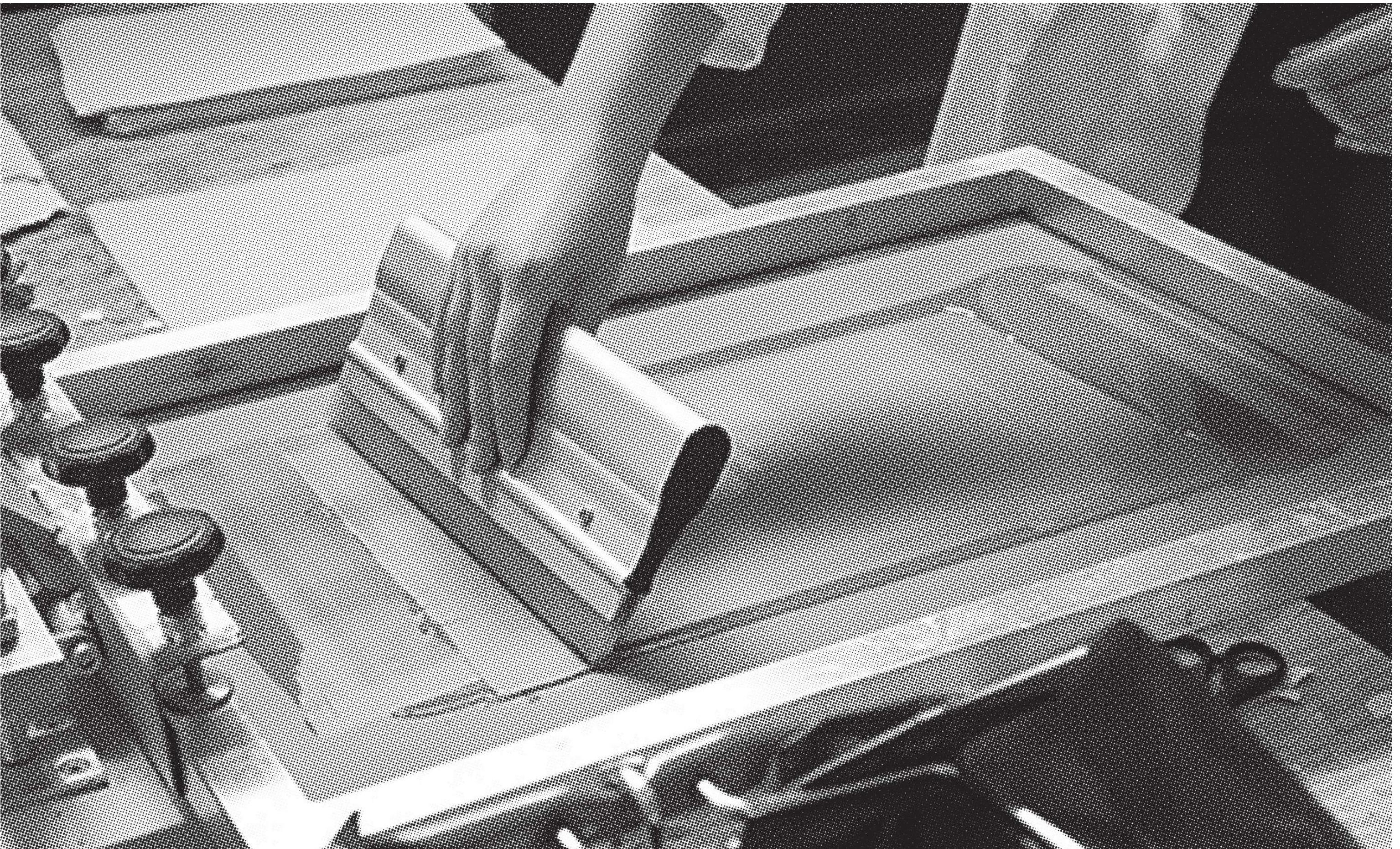
Pierre Bonnard / França, 1896

A imagem e a serigrafia

Esse processo de impressão consiste na vazão da tinta através de uma tela previamente preparada, por meio da pressão de um rodo ou puxador.

A tela ou matriz serigráfica é esticada em um quadro de madeira, alumínio ou aço e para cada cor de impressão é utilizada uma matriz, resultando em um impresso com grande densidade de cor, saturação e textura.

Embora existam máquinas serigráficas automatizadas, o processo manual ainda é muito utilizado.



A imagem e a serigrafia

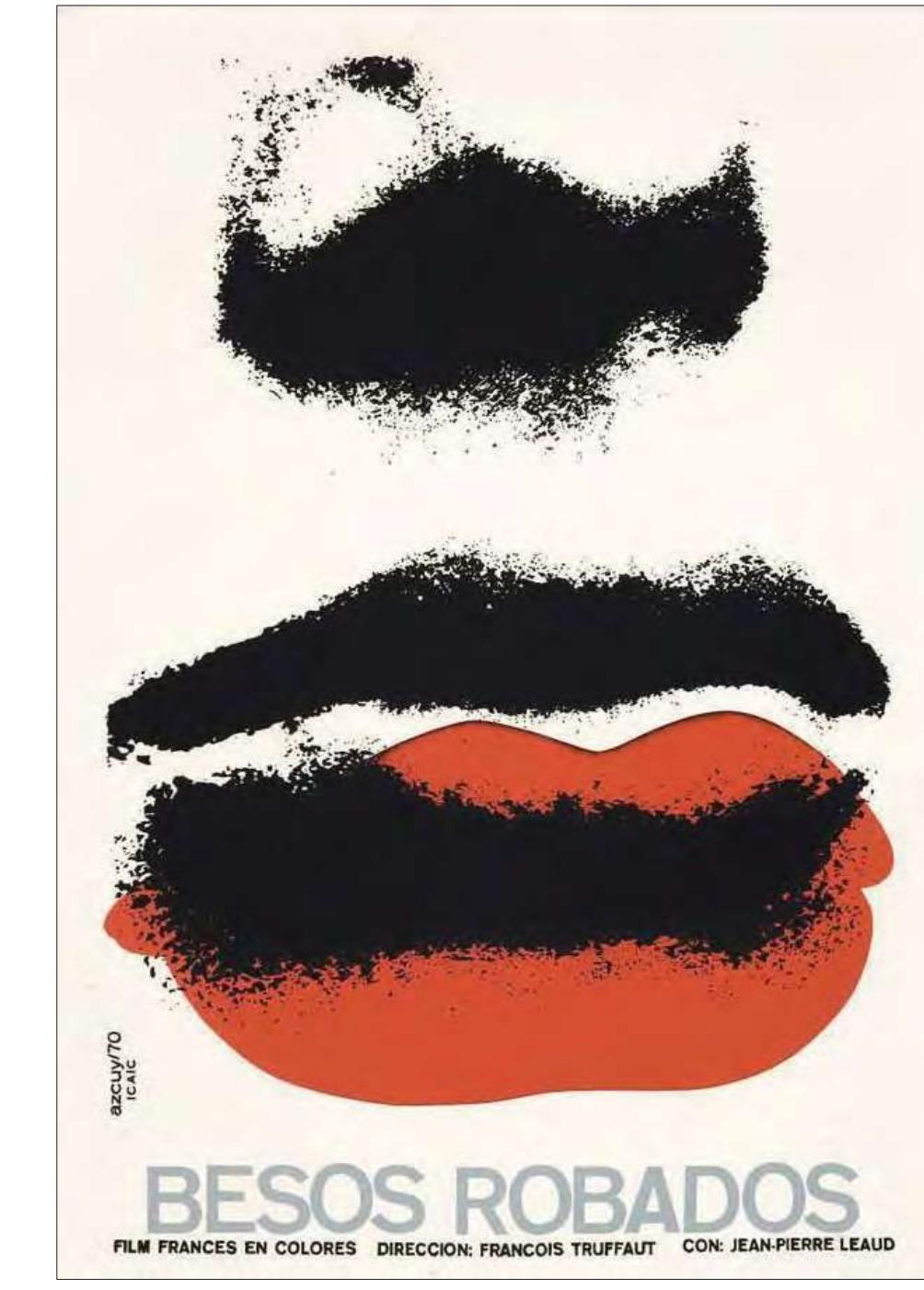
Essa técnica de impressão é muito versátil e possibilita obter uma grande variedade de resultados, sobre diversos materiais.

Por sua acessibilidade e facilidade de produção, é muito difundida na impressão, seja de uma simples camiseta a sofisticadas obras de arte. Sem a limitação de um formato ou tamanho fixos, foi fundamental ao desenvolvimento do cartaz, sendo muito utilizada em vários dos cartazes de grande formato que veremos a seguir.

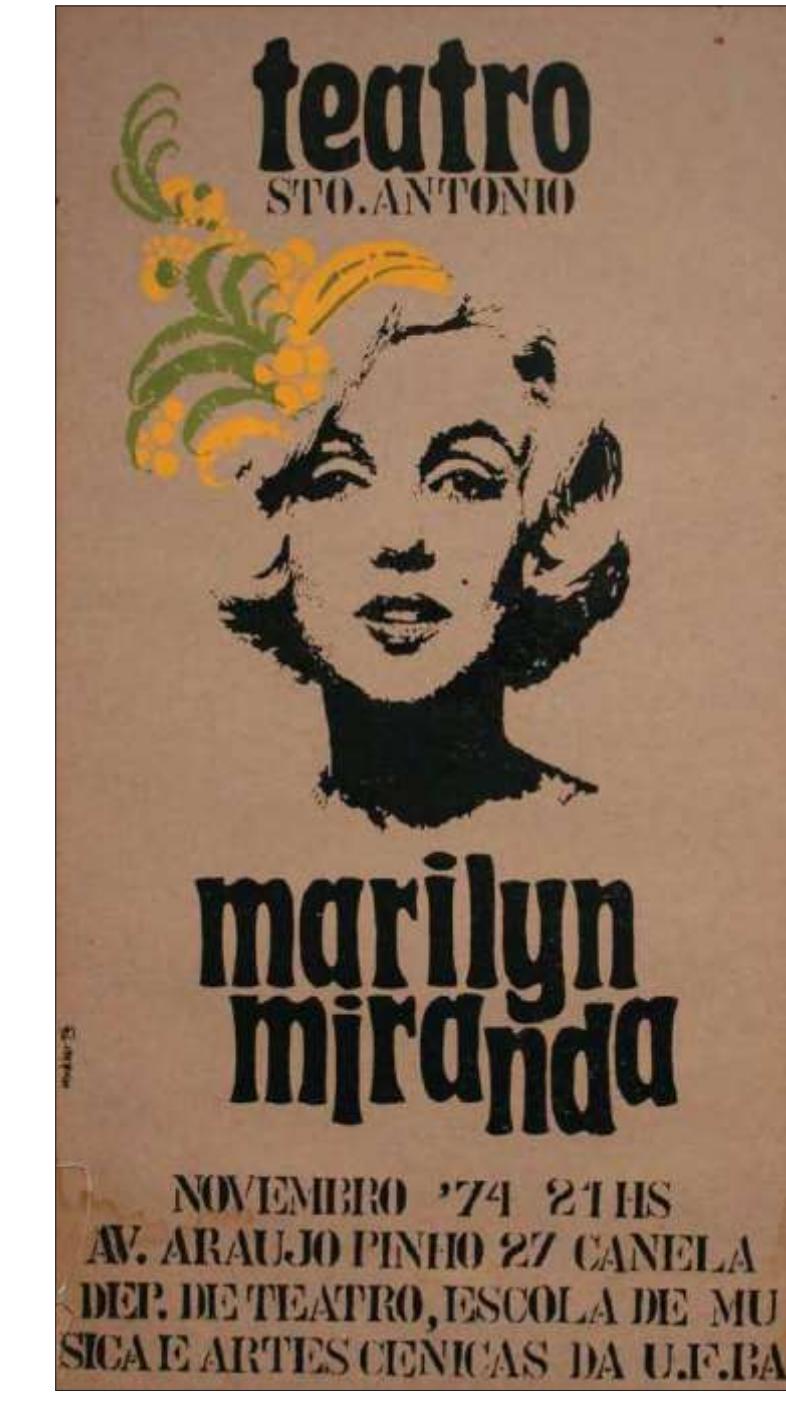
Andy Warhol, um dos precursores da Pop Art, deu muito destaque ao uso artístico da serigrafia, que permite a impressão de inúmeras cores especiais, inclusive do verniz.



Atelier Populaire / França, 1968



Rene Azcuy / Cuba, 1970



Ewald Hackler / Brasil, 1974

A imagem e a xilogravura

A xilogravura é uma técnica de impressão muito antiga, surgida na China. Consiste numa gravura na qual se utiliza uma madeira como matriz, possibilitando a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. Esse processo é muito parecido com o carimbo.

Na xilogravura, a madeira é entalhada com a ajuda de instrumentos cortantes, formando a figura ou forma na matriz em relevo que se pretende imprimir. Em seguida, com um rolo de borracha embebido com tinta, toca-se apenas as partes elevadas do entalhe para serem impressas.

Nos casos em que a matriz é entalhada em uma placa de linóleo é chamada de linoleo-gravura.

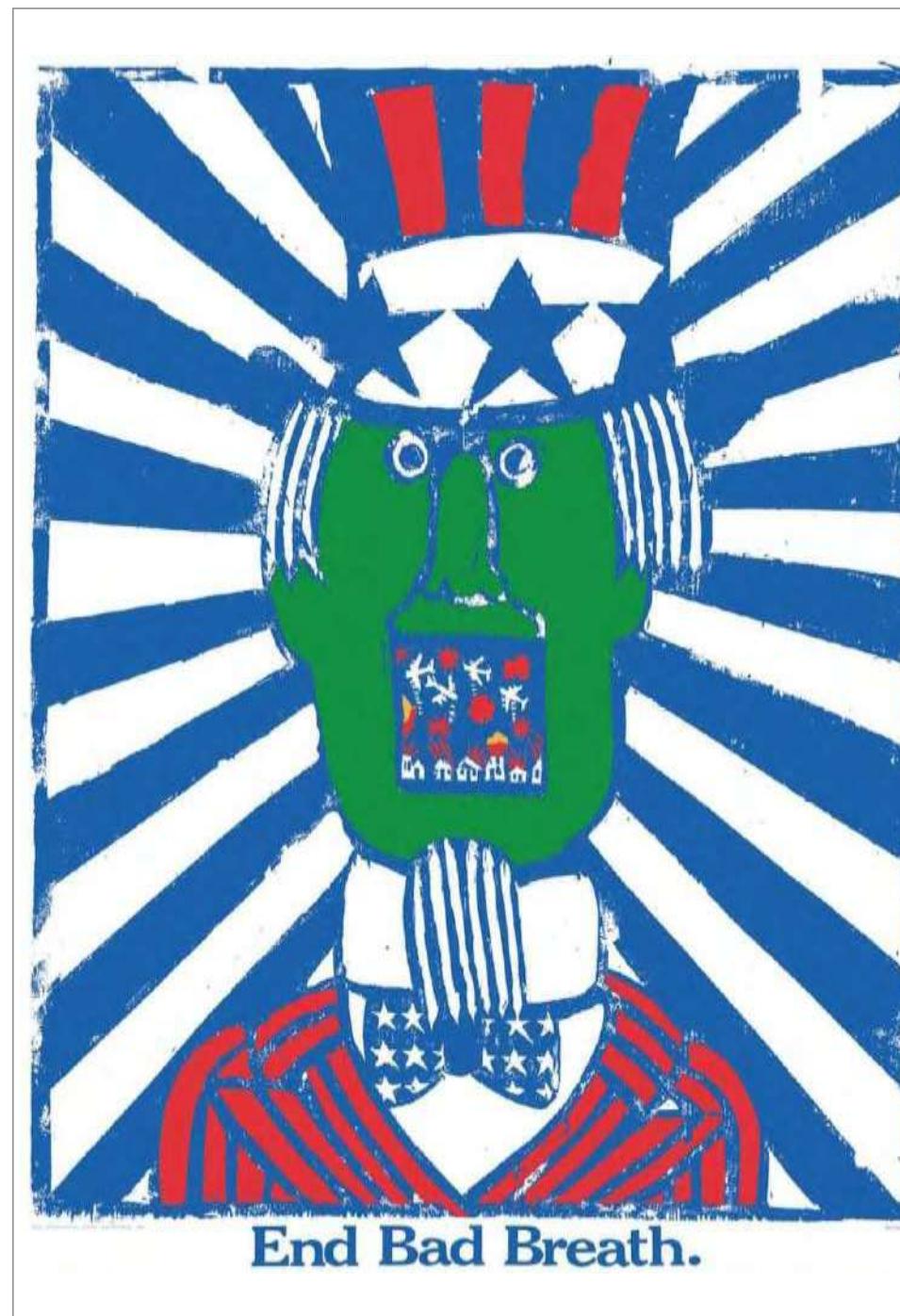


A imagem e a xilogravura

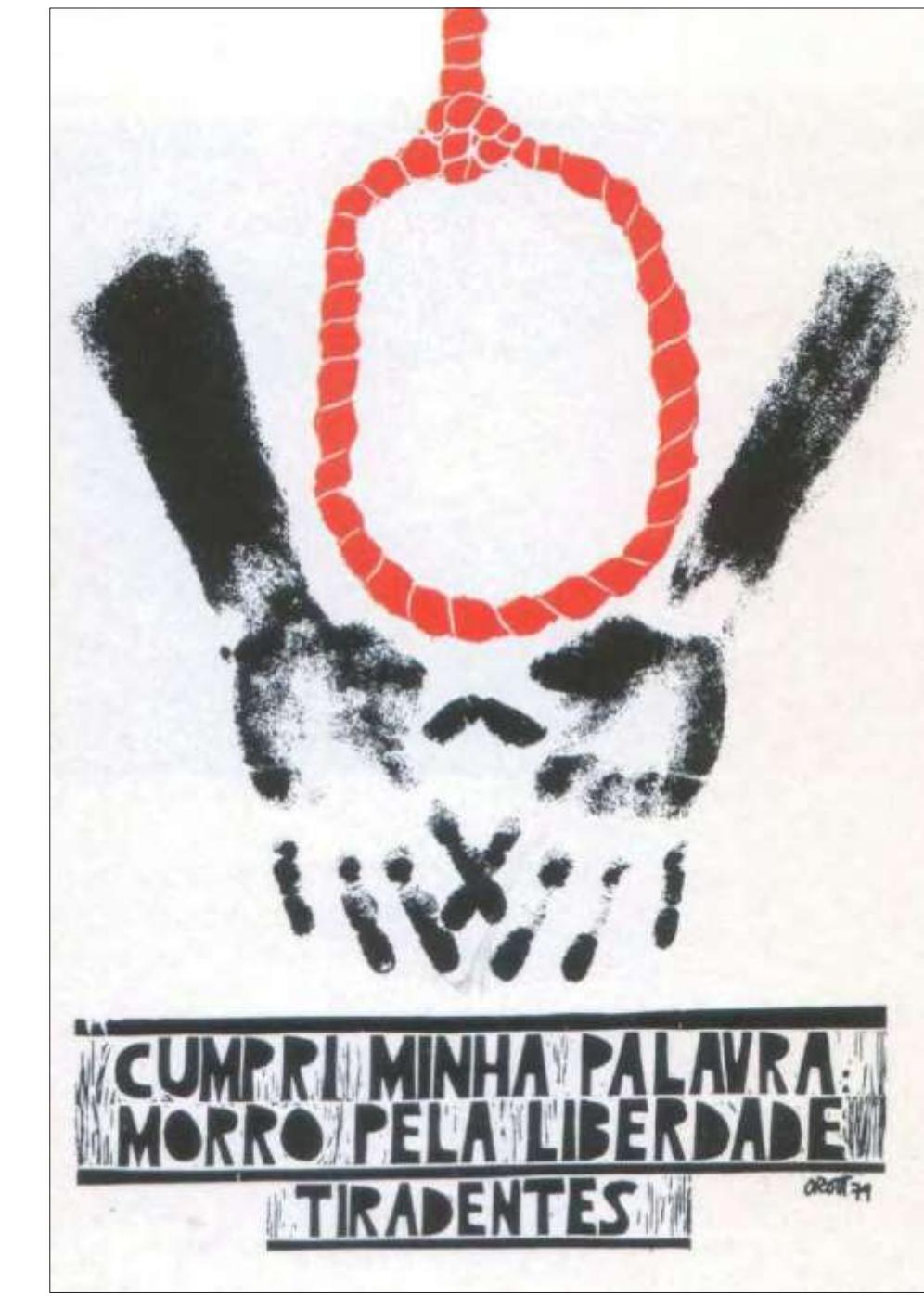
As xilogravuras podem ser utilizadas tanto para criar ilustrações quanto pra imprimir o cartaz propriamente dito.

Presentes na cultura visual de muitos países, no Brasil mantém um traço da cultura medieval sendo mais reproduzida no contexto rural. Isso dá à xilogravura popular um status de marca registrada da tradições e folclore nacionais.

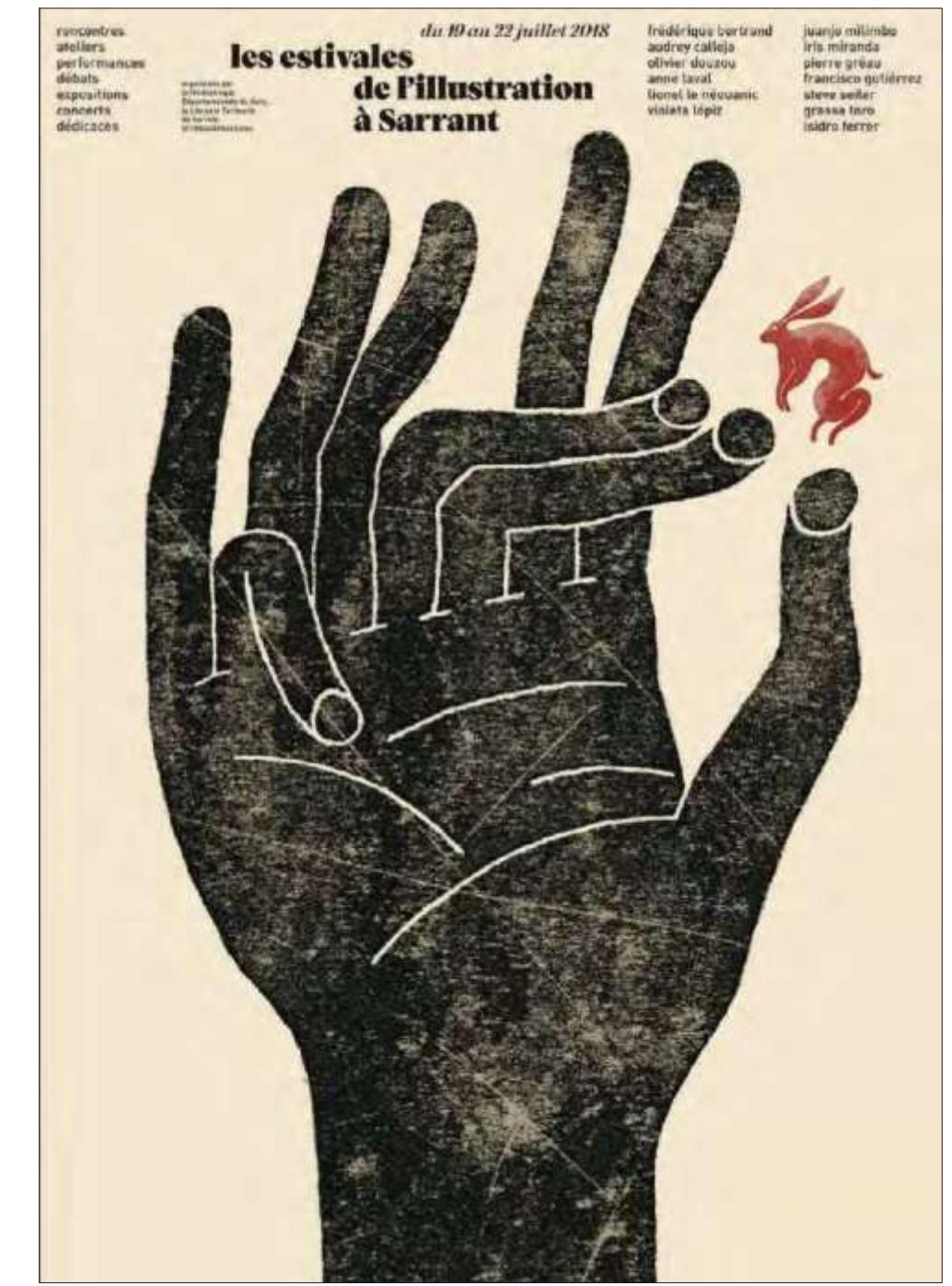
Seu baixo custo e praticidade permitiram a regiões afastadas do país o costume de consumir os folhetos de cordel, cujo estilo marca, de diferentes formas, o trabalho de artistas como os pernambucanos Gilvan Samico e J. Borges.



Seymour Chwast / EUA, 1968



Otavio Roth / Brasil, 1979



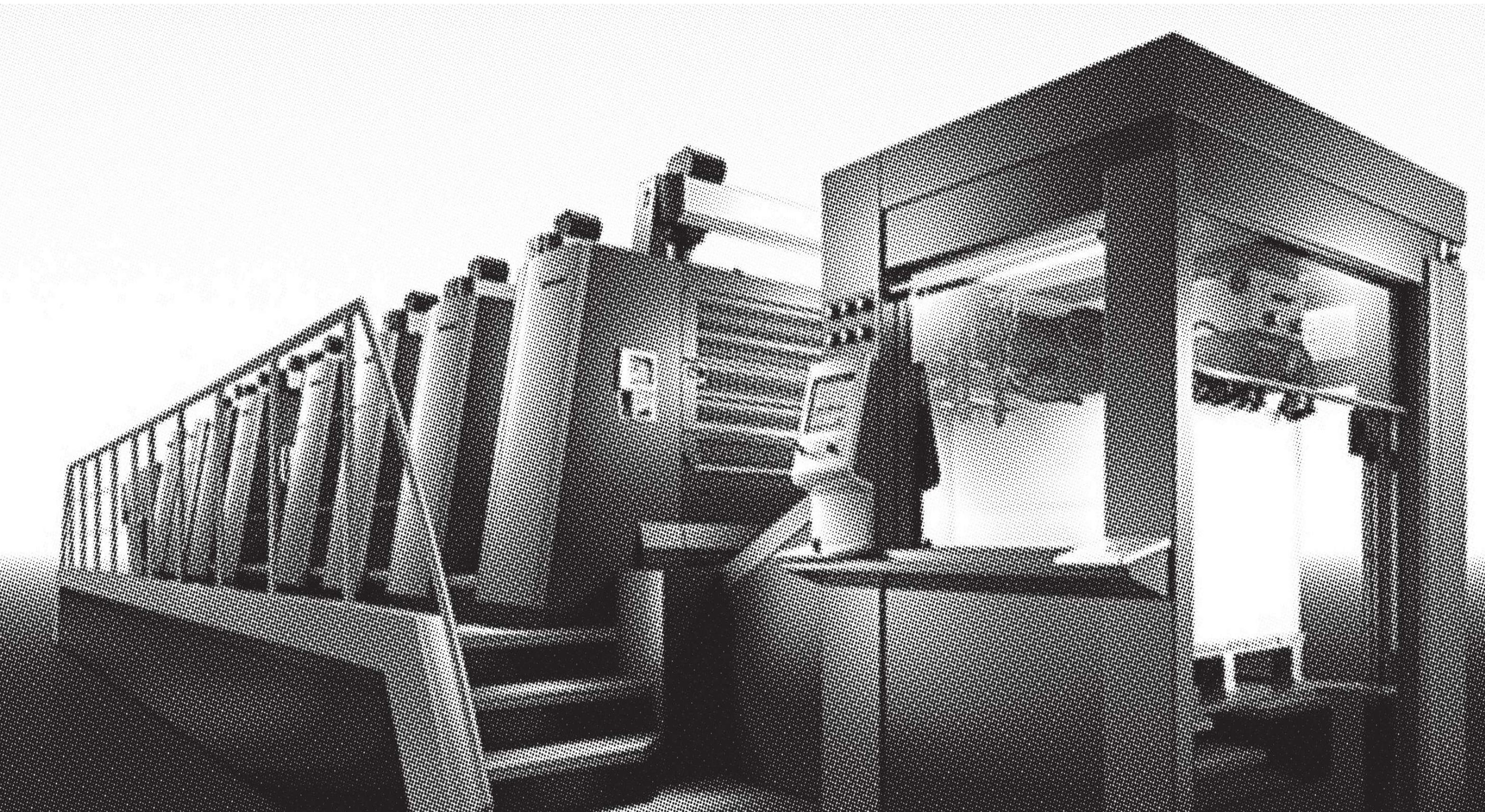
Isidro Ferrer / Espanha, 2018

A imagem e o off-set

A impressão offset é um processo mecânico que consiste na repulsão entre a água e as tintas gordurosas.

Trata-se de um processo de impressão indireta, no qual a tinta passa por um cilindro intermediário antes de atingir o papel, imprimindo cada cor individualmente.

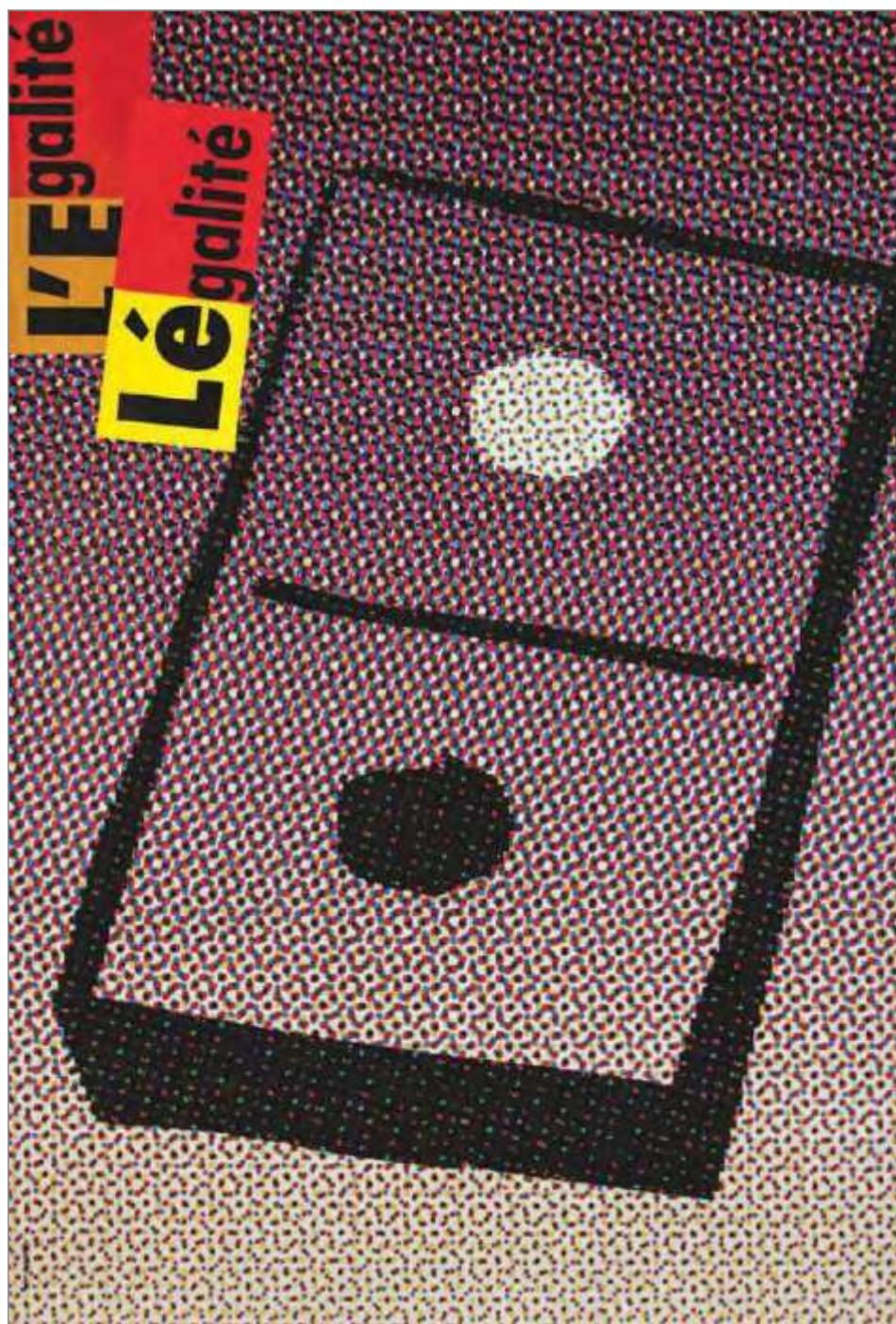
Esse processo garante a precisão e a qualidade da impressão de médias ou grandes tiragens sobre vários tipos de papéis ou mesmo em algumas superfícies plásticas.



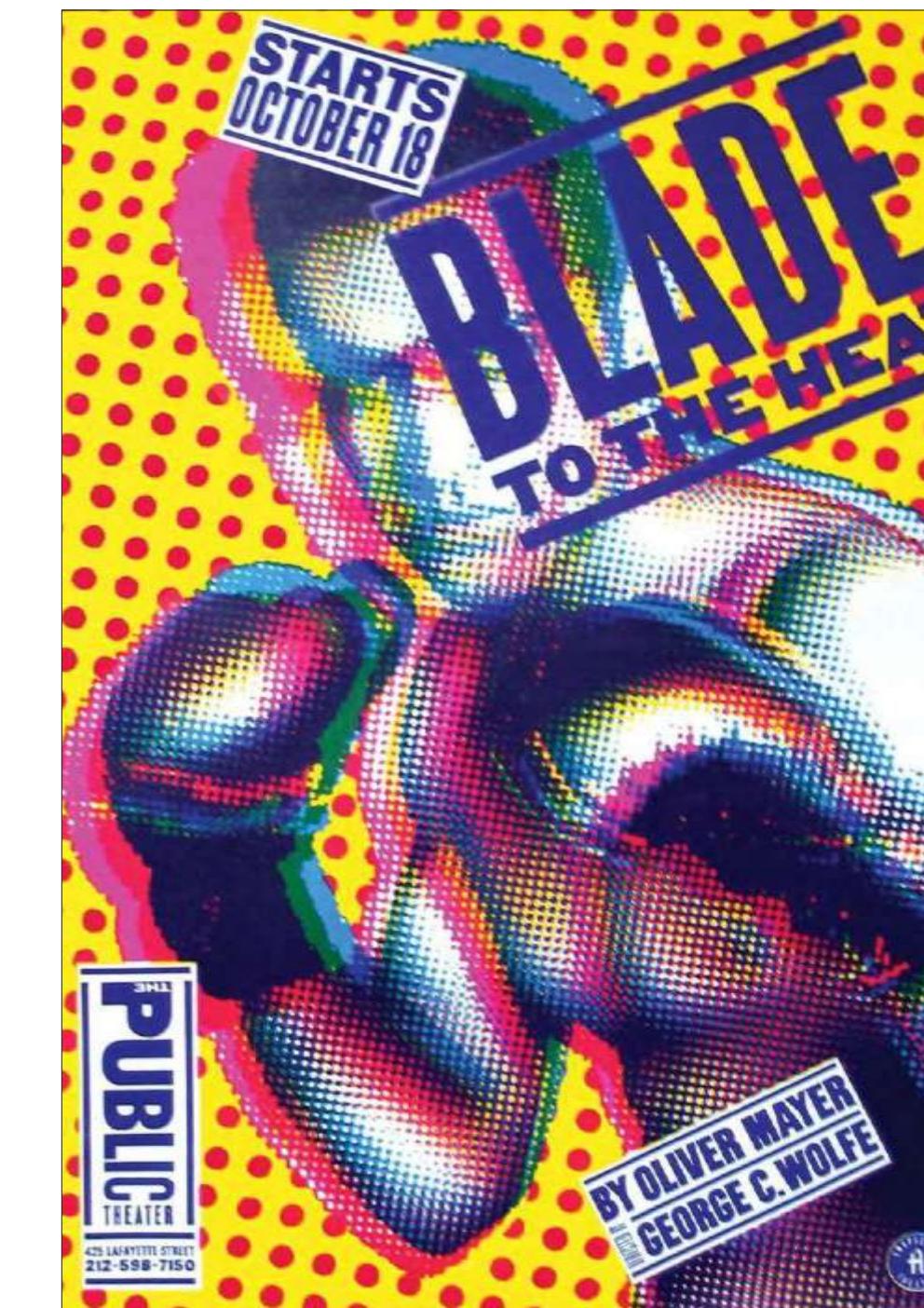
A imagem e o off-set

Do ponto de vista da linguagem visual esse recurso é muito explorado para cartazes, revistas, livros, folhetos, embalagens e outros materiais gráficos de grande tiragem.

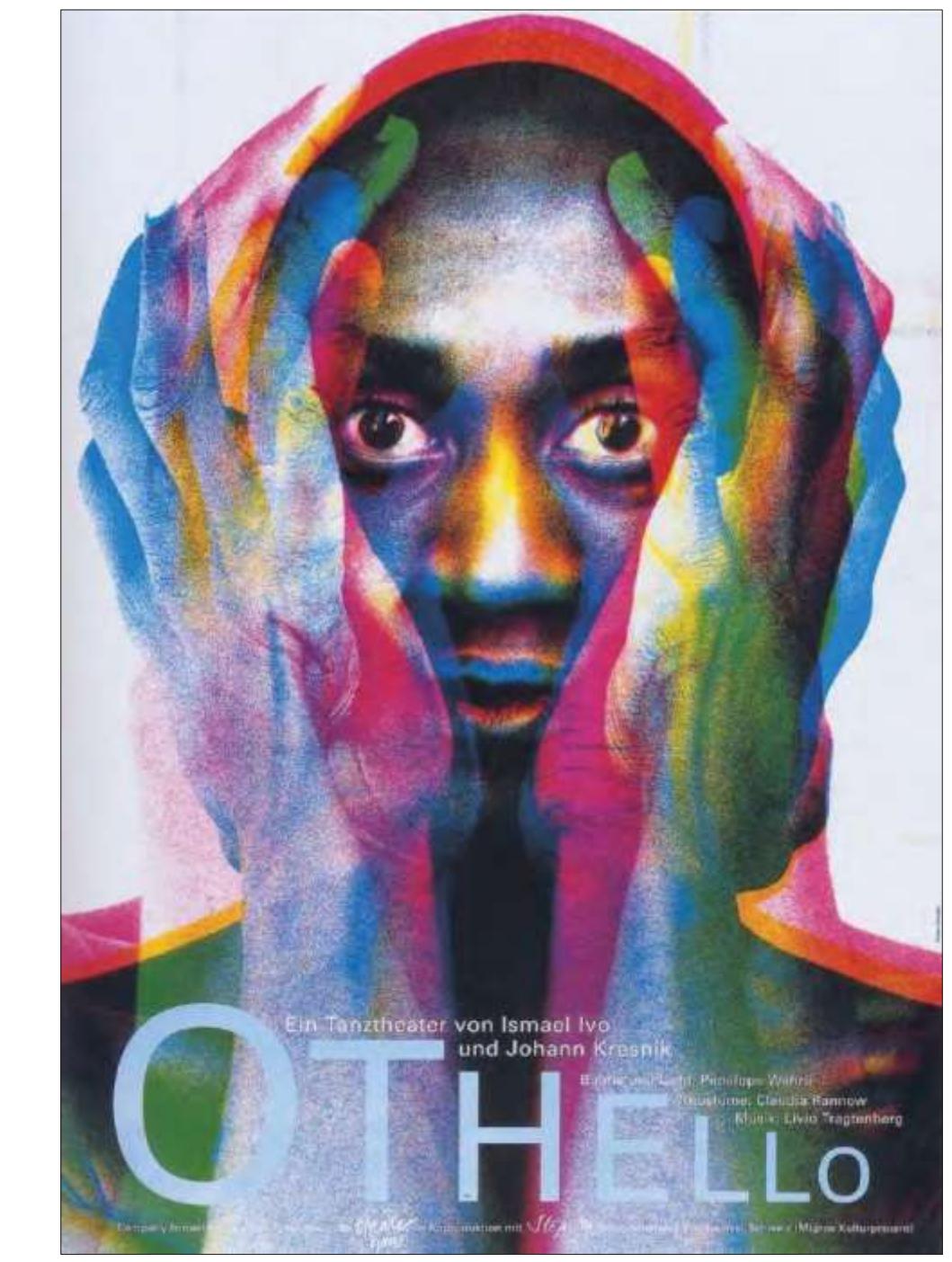
Ao simular o processo de seleção de cores no sistema CMYK, seja através da ampliação de sua característica retícula gráfica como do deslocamento das chapas de impressão, tornou-se um difundido elemento da linguagem gráfica contemporânea.



Alain LeQuerrec / França, 1989



Paula Scher / EUA, 1994



Frieder Grindler / Alemanha,

A imagem e a fotografia

Apesar de terem surgido em momentos historicamente próximos, somente com a introdução da técnica do offset e o aperfeiçoamento da impressão fotográfica, nas primeiras décadas do século 20, marcou-se a introdução da fotografia no cartaz.

Se a fotografia já havia sido amplamente utilizada no cartaz político, ela teve sua importância redobrada quando passou a ser utilizada no domínio da publicidade e da cultura, em particular para a indústria cinematográfica.

A possibilidade técnica de seu uso na imprensa multiplicou sua abrangência através do foto jornalismo.



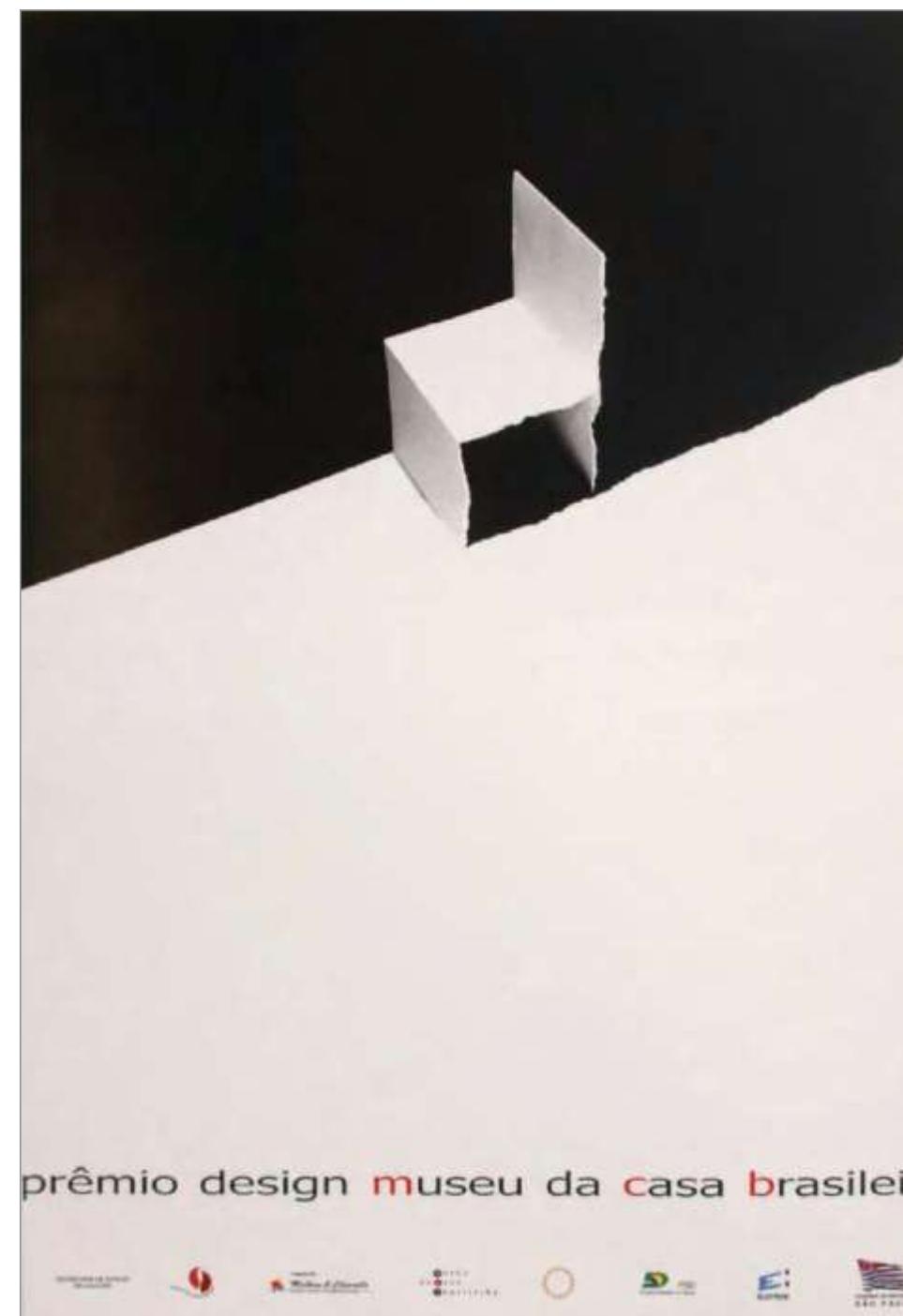
A imagem e a fotografia

Introduzida em grande medida através da colagem, a fotografia ampliou sua atuação no cartaz com a ilustração conceitual, adquirindo autonomia e abrindo espaço criativo para inúmeros artistas.

Combinada ou não às técnicas pictóricas tradicionais, a ilustração fotográfica ocupa um lugar de destaque a partir da segunda metade do século 20.

No Brasil, a ilustração fotográfica é também muito utilizada e um bom exemplo é o cartaz criado por Roberto Godoy para o Museu da Casa Brasileira.

O alemão Pierre Mendel e o espanhol Isidro Ferrer são dois dos principais exemplos contemporâneos.



Roberto Godoy / Brasil, 2002



Pierre Mendel / Alemanha, 1979



Isidro Ferrer / Espanha, 2018

A imagem e as técnicas mistas

A combinação de uma ou mais técnicas manuais ou mecânicas em uma mesma imagem é um procedimento muito frequente na ilustração e consequentemente no cartaz.

As possibilidades dessas combinações é ilimitada e um enorme estímulo criativo e expressivo à ilustração.

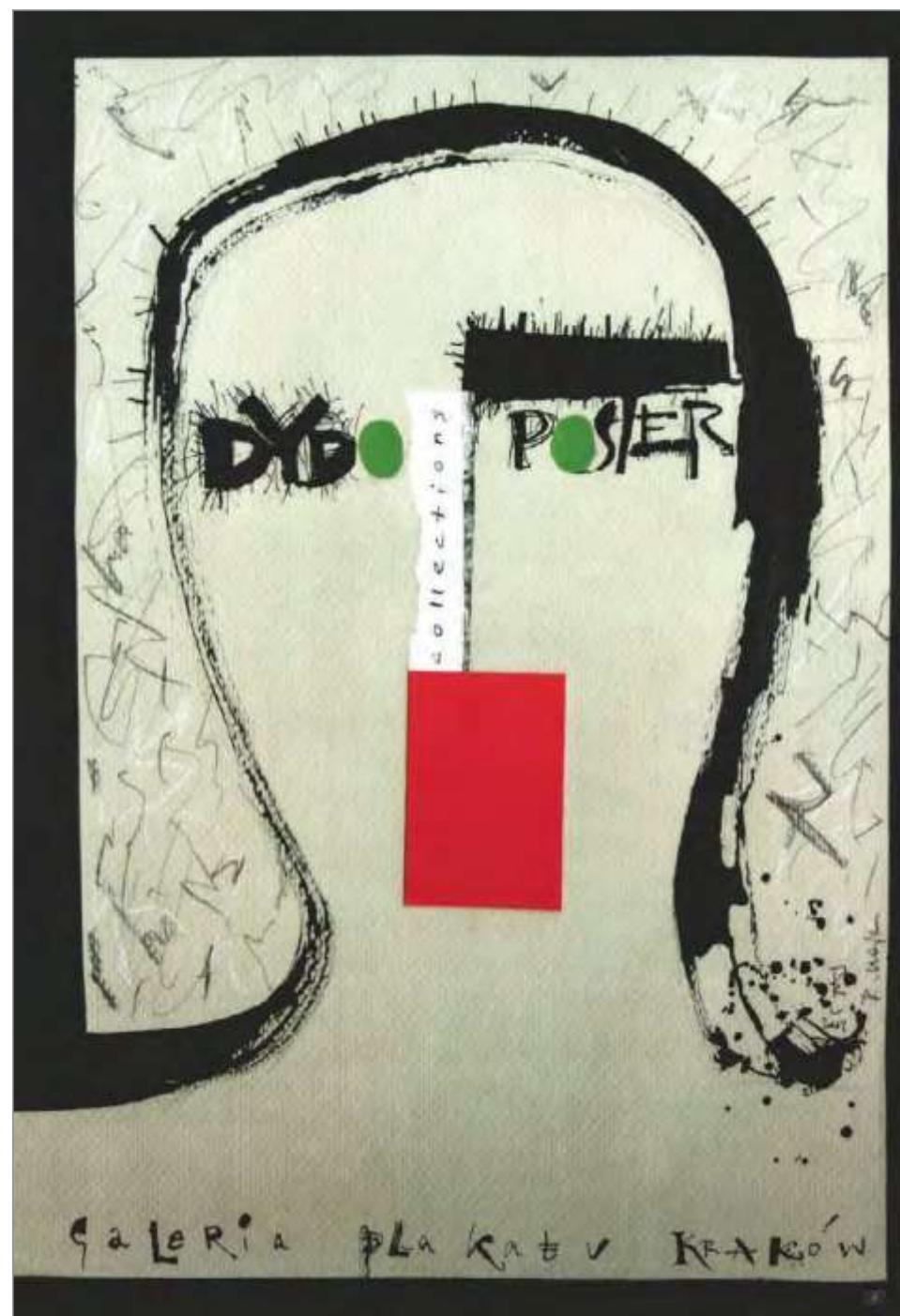


A imagem e as técnicas mistas

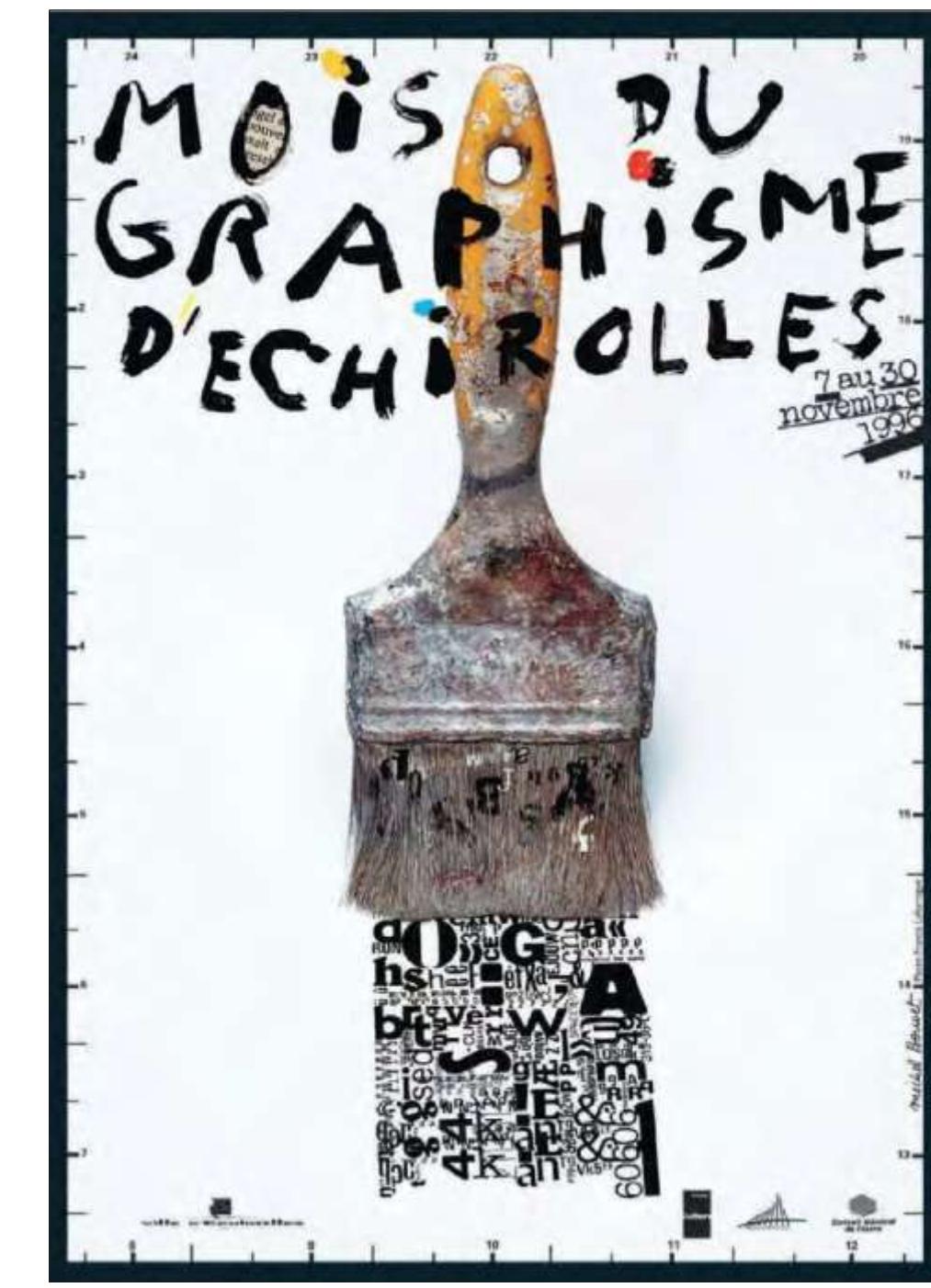
Terreno fértil para a experimentação, goza de uma liberdade criativa ímpar.

Nos exemplos ao lado vemos, da esquerda para a direita:

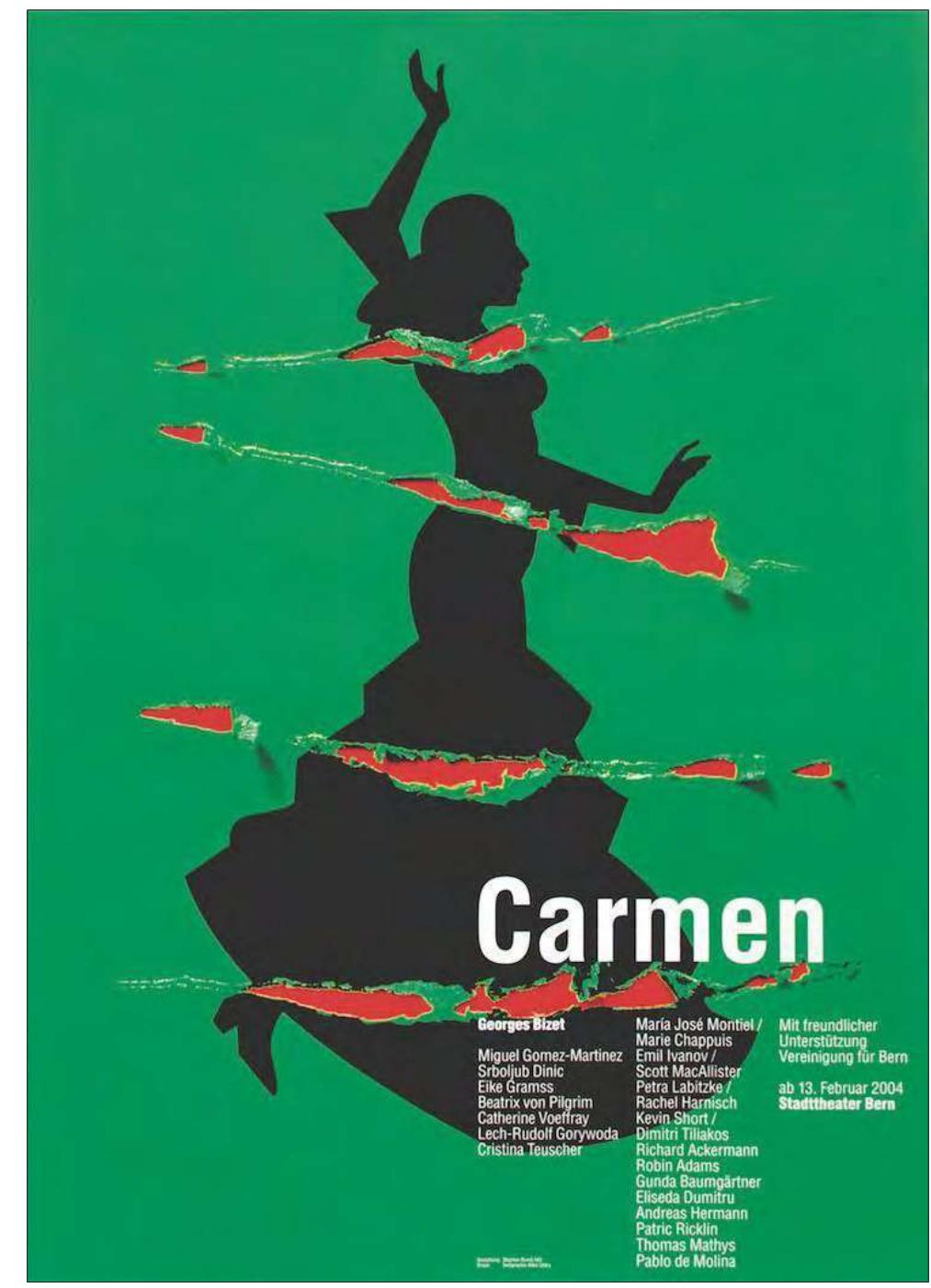
- ilustração combinando colagem e diversas formas de utilização do nanquim sobre papel;
- o mesmo procedimento tratado digitalmente sobre fotografia e letras adesivas.
- fotografia de incisão de um objeto cortante sobre uma ilustração impressa.



Ryszard Kaja / Polônia, 2009



Michel Bouvet / França, 1996

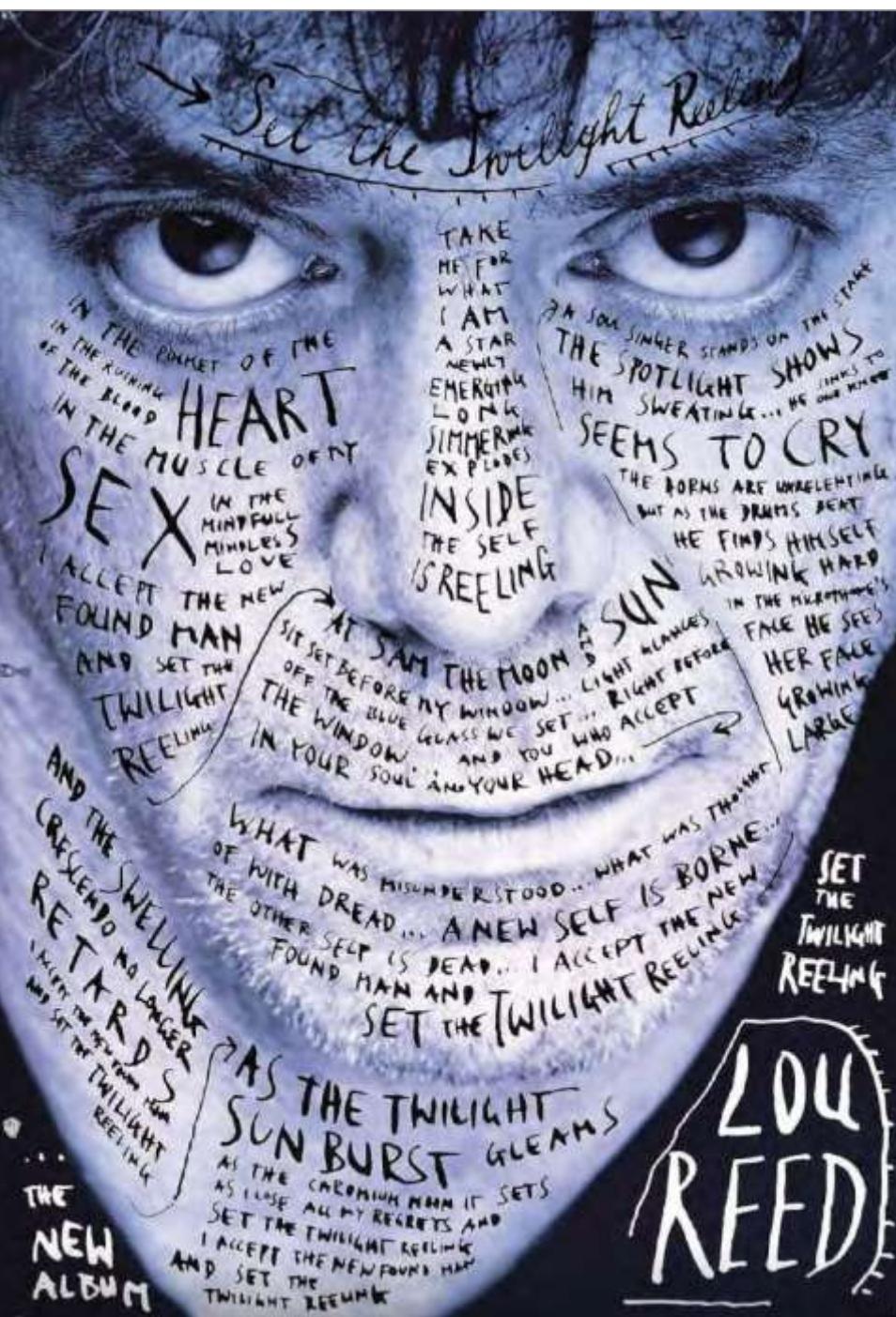


Stephan Bundi / Suíça, 2004

A imagem e as técnicas mistas

Nesta página, também da esquerda para a direita:

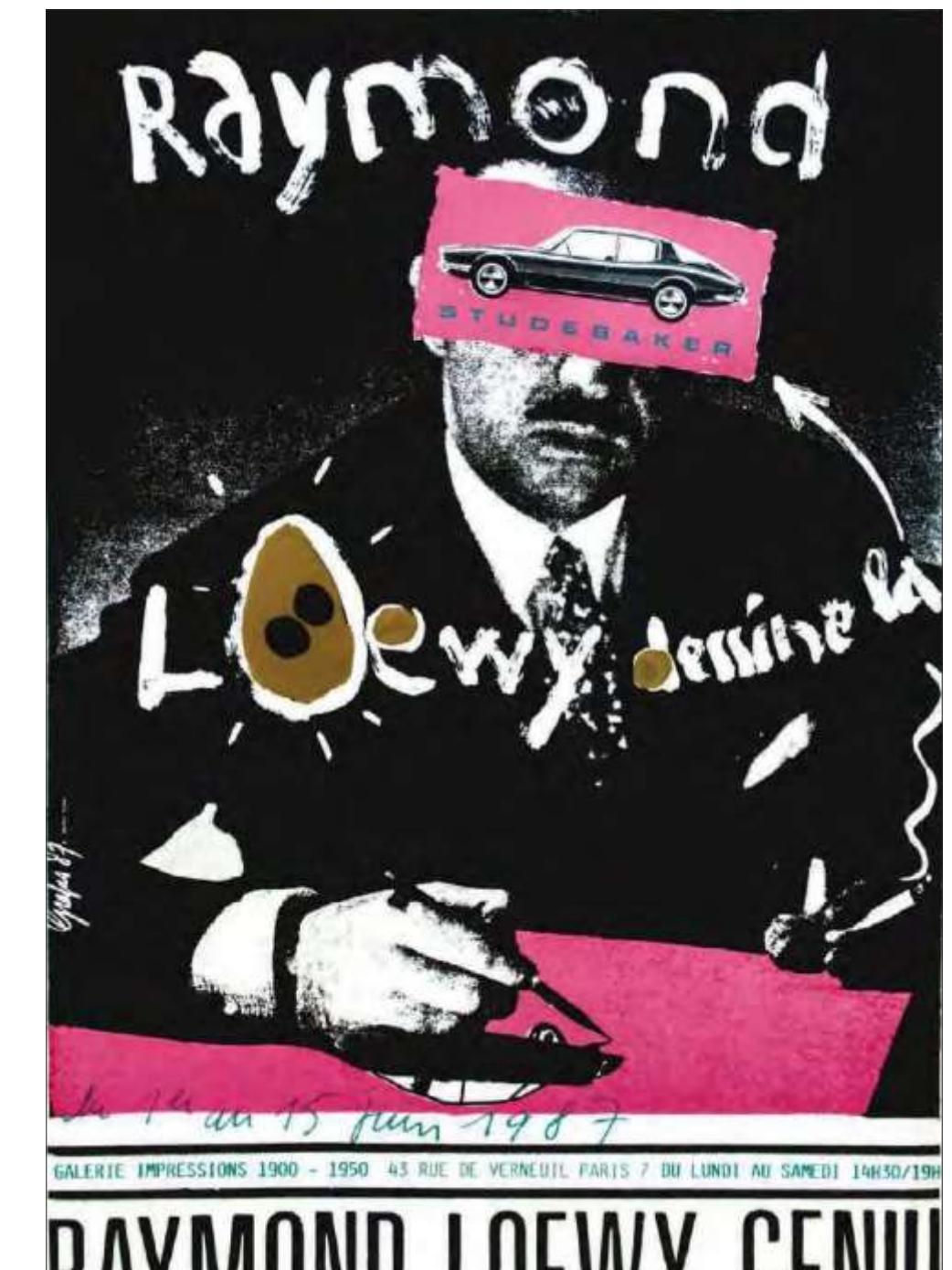
- caligrafia aplicada digitalmente sobre fotografia;
- diversas camadas de materiais superpostas de canetas hidrográficas, fotografia, caligrafia, tipografia mecânica e imagens digitais em um mesmo original;
- caligrafia, tipografia mecânica, tintas e colagem sobre foto em cartaz impresso por serigrafia.



Stephan Sagmeister / EUA, 1996



Alejandro Magallanes / Mexico, 2008



Grapus / França, 1987

A imagem e a colagem

Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo, Futurismo e Construtivismo foram alguns dos movimentos artísticos de vanguarda nas primeiras décadas do início do século 20 que exploraram a colagem como linguagem visual.

Técnica revolucionária por se servir exclusivamente de materiais gráficos e utensílios industrializados.

O advento da fotografia e a proliferação de materiais impressos decorrentes das novas tecnologias foi o impulso que faltava para a colagem se estabelecer como a linguagem artística que mais influenciou as décadas que se seguiram, até os dias de hoje.



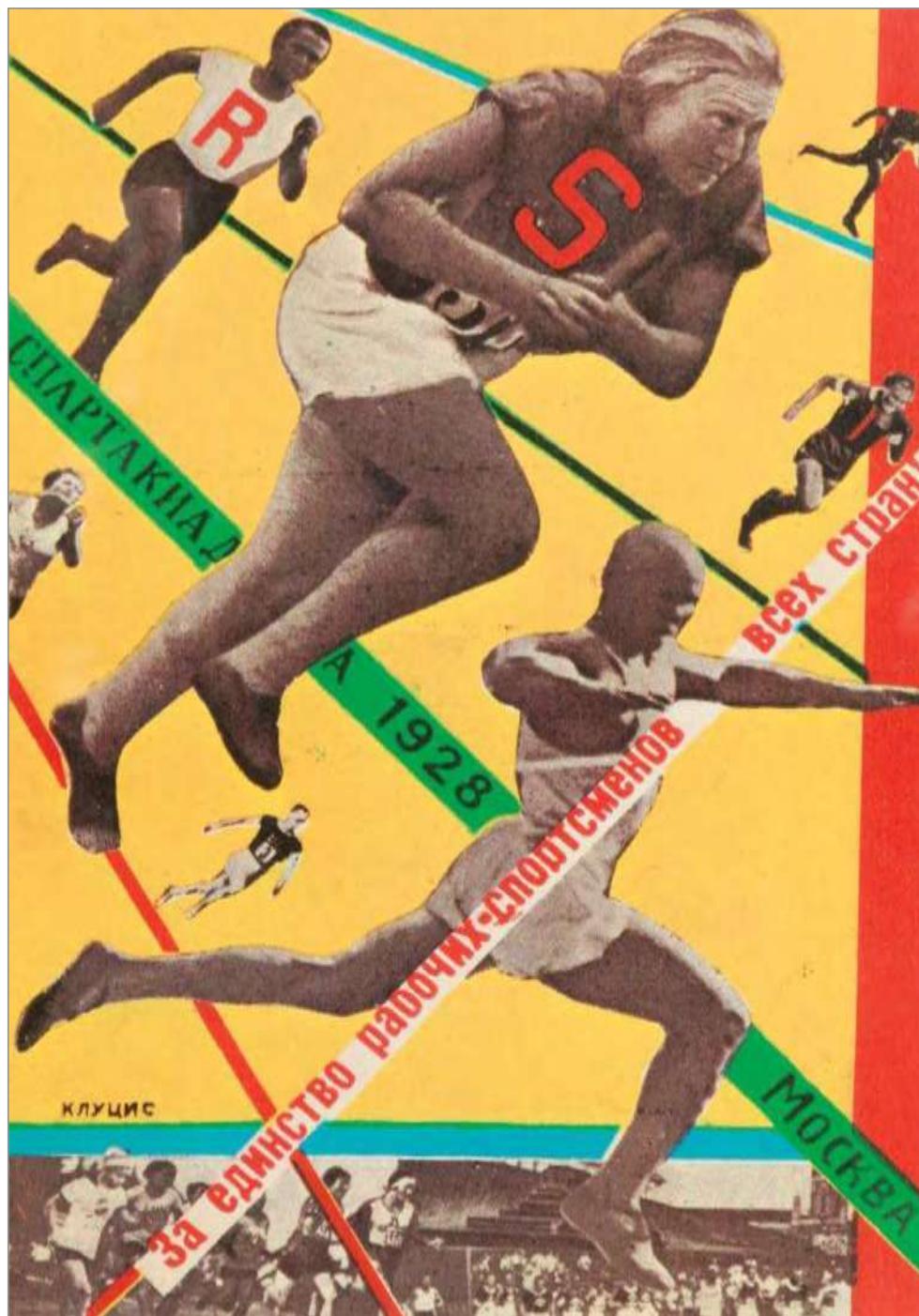
A imagem e a colagem

O uso da colagem nos cartazes teve sua maior expansão na produção soviética se tornando uma das principais expressões do Construtivismo.

Poderosa ferramenta política e social no início da União Soviética, o cartaz veiculava mensagens contundentes e de grande comunicação para uma população em sua maioria analfabeta, unificando as diversas línguas regionais.

Entre os expoentes desse período estão Aleksandr Rodchenko, El Lissitski e Gustav Klutsis, considerado o criador da fotomontagem.

A partir de então a colagem foi absorvida pelo cartazes publicitários e culturais, incorporando-se definitivamente à ilustração.



Gustav Klutsis / URSS, 1928



Pierre Mendel / Alemanha, 1997



Tadanori Yokoo/ Japão, s/d

A imagem e o estêncil

O estêncil é uma técnica de reprodução de imagens feita a partir de recortes vazados em um material fino e plano como papelão, plástico, mdf, entre outros.

Este desenho vazado ou máscara deixa exposta a área onde se aplicará tinta ou spray, servindo como molde para a reprodução de imagens ou textos sobre diversas superfícies. São diversas as possibilidades de uso dessa linguagem em cartazes impressos ou mensagens aplicadas diretamente nas paredes.

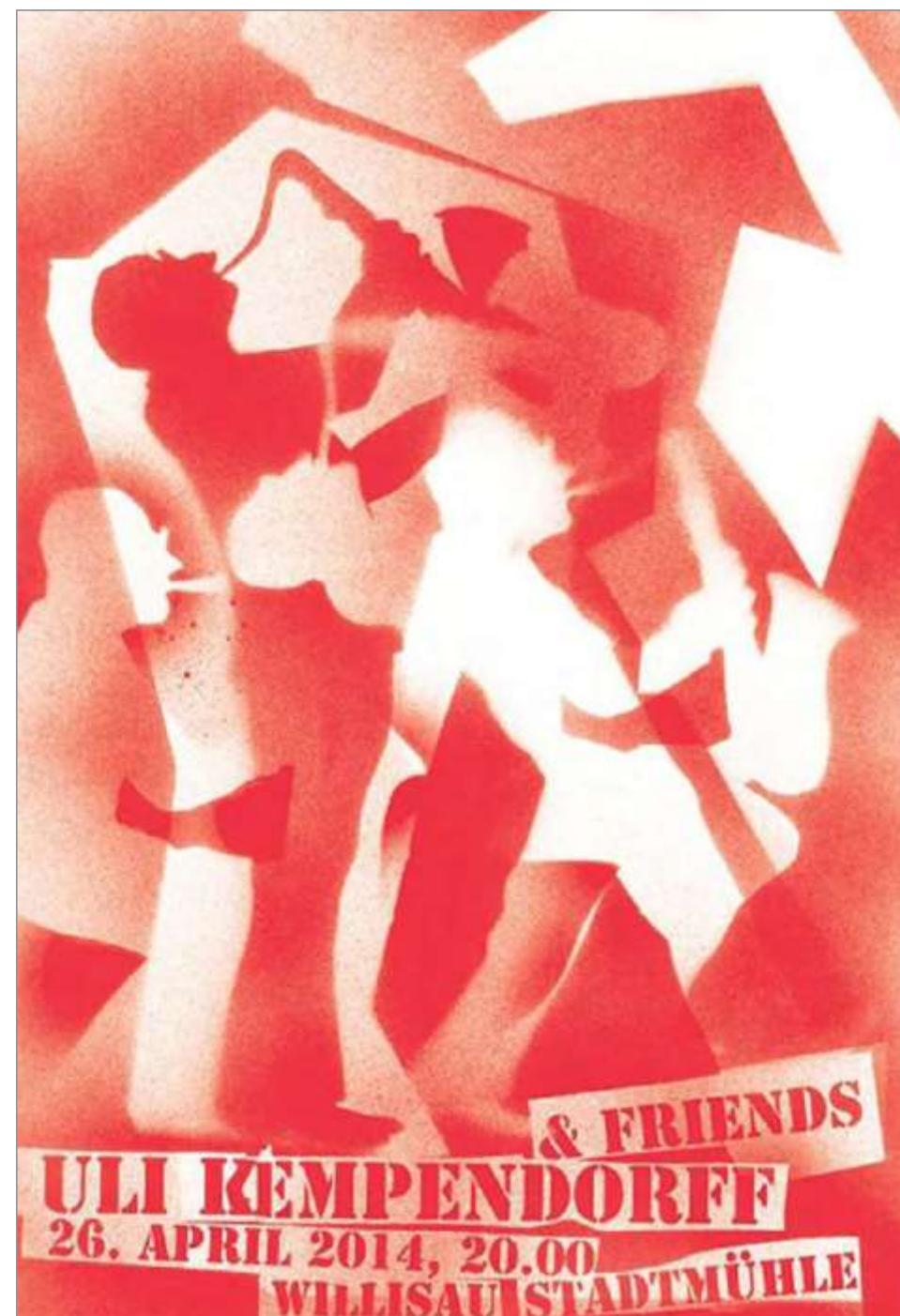


A imagem e o estêncil

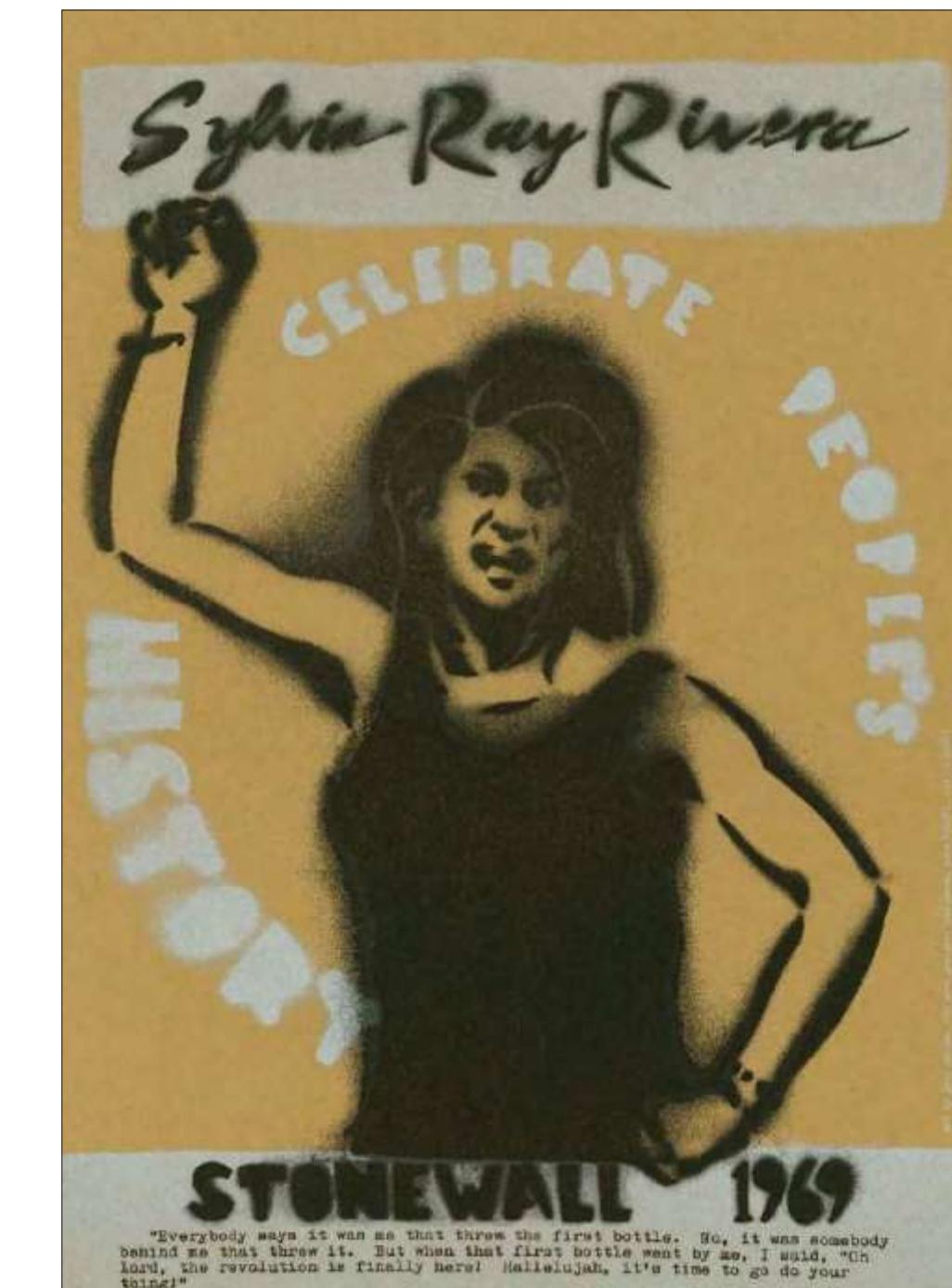
O estêncil faz parte de uma série de interferências gráficas espontâneas ou direcionadas que criam o ambiente visual das cidades contemporâneas.

Ocupando o espaço público que inicialmente cabia exclusivamente aos cartazes, a street art estabelece com eles um saudável dialogo criativo expressando lado a lado a voz das ruas.

O Brasil é conhecido mundialmente pela sua street art. Nas ruas brasileiras podemos encontrar estêncil, tags, grafites, pinturas de parede, lambe-lambe, stickers, desenhos, pixo e uma infinidade de intervenções urbanas provocadas por artistas das mais variadas técnicas.



NiklausTroxler / Suiça, 2014



Sylvia Ray Rivera / EUA, 1969



Ativismo gráfico / Brasil, 2018

A palavra como imagem

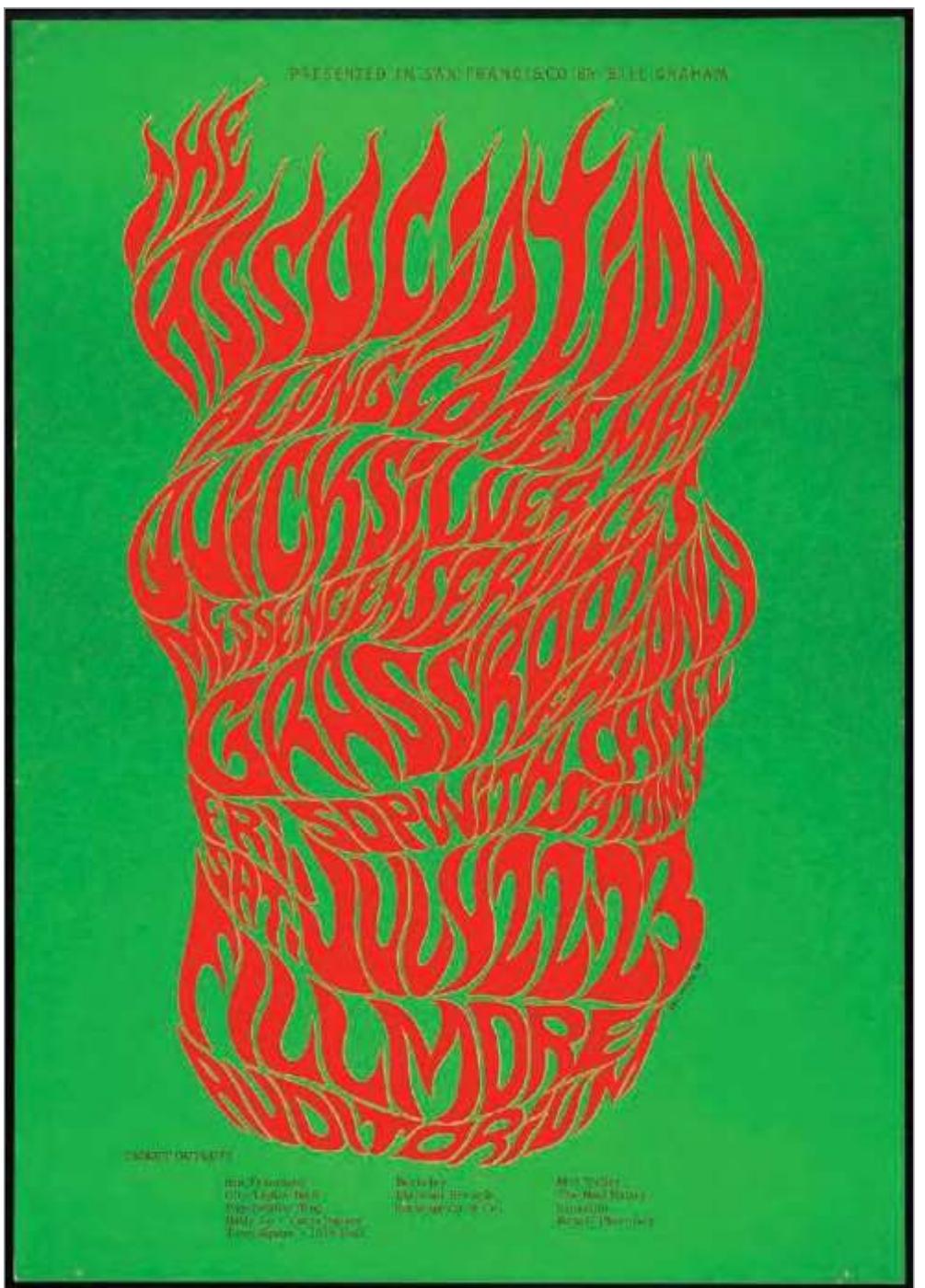
Por fim, temos os casos onde as palavras se expressam através de imagens, reforçando mutuamente o resultado gráfico e a mensagem escrita.

Fruto de um exercício de síntese, acabam por gerar novas formas de perceber os textos, explicitando ou sugerindo significados que apenas um dos elementos não teria a capacidade de isoladamente revelar.

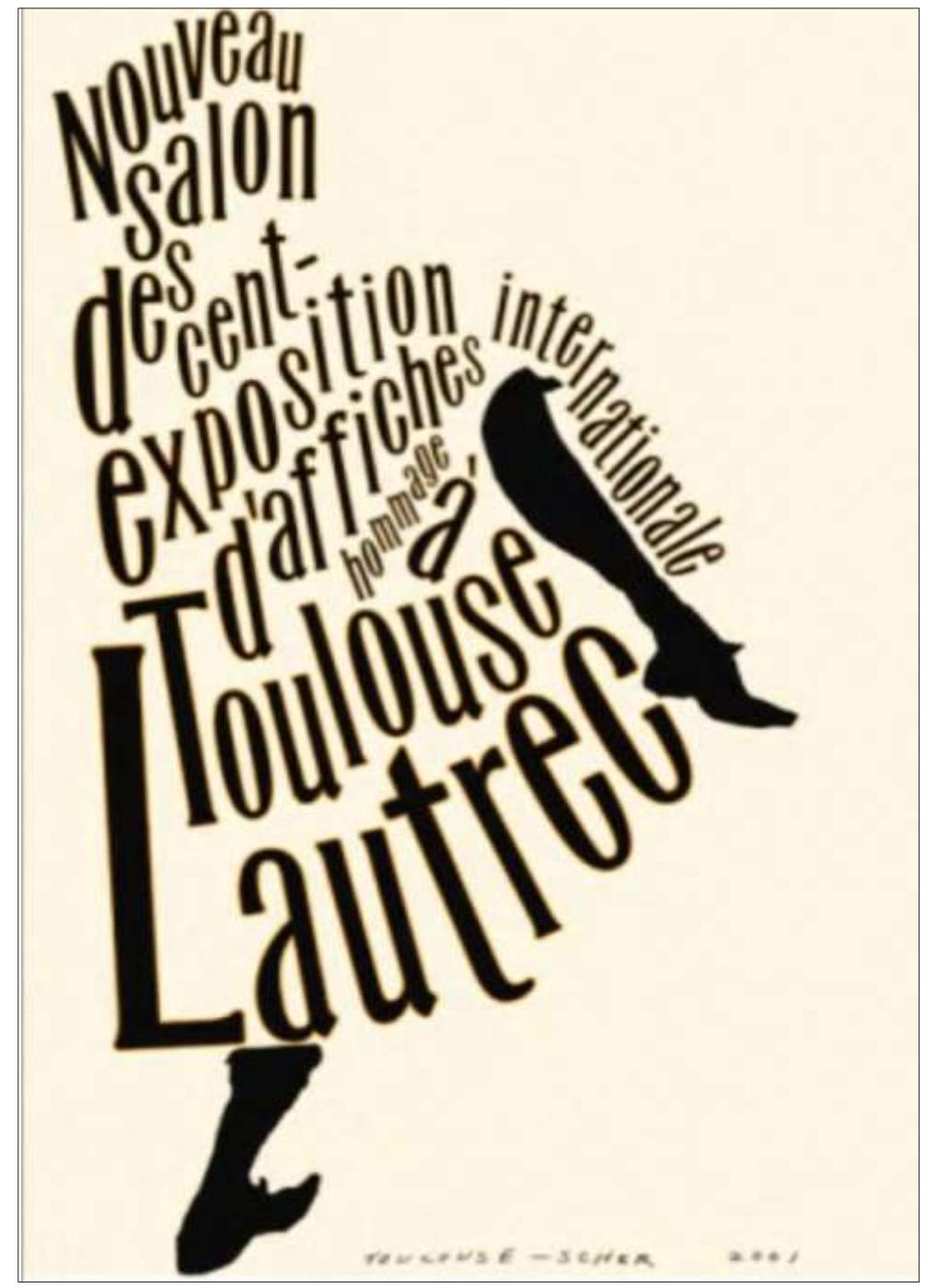
A palavra como imagem

A relação entre as palavras e as imagens por vezes extrapolam suas próprias fronteiras e propõem alternativas de combinação entre elas que, criativamente, se confundem e subvertem suas funções iniciais gerando novos significados e ampliando as possibilidades da linguagem visual.

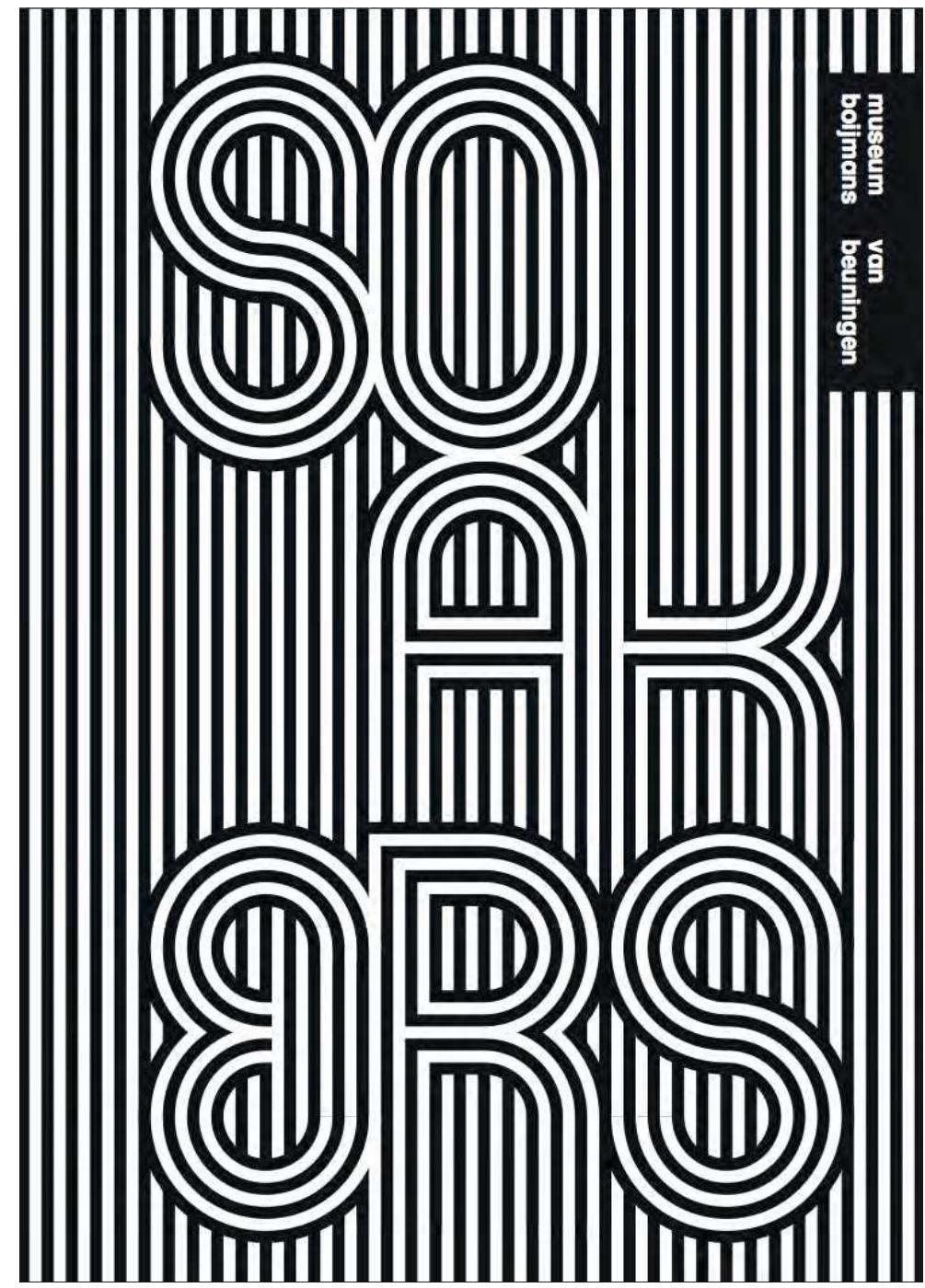
Temos inúmeros exemplos de cartazes onde as palavras se camuflam em imagens, desde os cartazes psicodélicos anunciando shows nos anos 1960, aos criados para exposições de arte e instituições culturais.



Wes Wilson / EUA, 1966



Paula Scher / EUA, 2001



Thonik / Holanda, 2007